



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

EDITAL Nº 04/2026

PROCESSO SELETIVO DISCENTE PARA INGRESSO
NO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM FILOSOFIA – TURMA 2027.1

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Ceará (PPG FILO-UFC) torna público abertura de inscrições do Processo de Seleção para novas/os alunas/os de **Mestrado em Filosofia – Turma 2027.1**, nos termos da Resolução Nº. 14/CEPE, de 16 de outubro de 2013 e da Resolução Nº. 04/CEPE, de 23 de fevereiro de 2017, do Regimento Geral para Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFC e do Regimento Interno do PPG FILO-UFC.

1. VAGAS

1.1. Serão oferecidas 07 (sete) vagas na Linha de Pesquisa **Conhecimento e Linguagem** e 08 (oito) vagas na Linha de Pesquisa **Ética e Filosofia Política**, distribuídas entre os Eixos Temáticos de cada Linha de Pesquisa (Anexo 5). Para tanto, as pessoas candidatas devem portar diploma de Graduação, outorgado por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC ou graduados que apresentem, no ato da matrícula, a documentação comprobatória de conclusão do Curso de Graduação outorgada sob as mesmas condições já indicadas, tendo o compromisso de entrega do diploma até **seis (06) meses** após a matrícula no Curso de Mestrado do PPG FILO-UFC para a secretaria do programa.

1.2. Em conformidade com a Portaria nº 10/PRPPG/UFC, de 09 de abril de 2025, o presente edital prevê a oferta de 1 vaga destinada exclusivamente a servidores da UFC.

1.3. Das ações afirmativas

1.3.1. Em conformidade com a Resolução nº 15/CEPE, de 01 de dezembro de 2023, há no presente edital previsão de vagas destinadas às seguintes categorias: pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência.

1.3.1.1. Das sete (07) vagas na Linha de Pesquisa de Conhecimento e Linguagem, duas (02) serão destinadas para a concorrência entre pessoas autodeclaradas negras ou pardas,

indígenas, quilombolas ou portadoras de deficiência.

1.3.1.2. Das oito (08) vagas na Linha de Pesquisa Ética e Filosofia Política, três (03) serão destinadas para a concorrência entre pessoas autodeclaradas negras ou pardas, indígenas, quilombolas ou portadoras de deficiência.

1.3.1.3. São consideradas pessoas negras (pretas ou pardas) aquelas que assim se autodeclararem no ato da inscrição nos processos seletivos dos cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

1.3.1.3.1. A autodeclaração da pessoa candidata goza de presunção relativa de veracidade, que prevalecerá em caso de dúvida razoável a respeito de seu fenótipo.

1.3.1.3.2. São consideradas indígenas aquelas que assim se autodeclararem e apresentarem, por ocasião da inscrição nos processos seletivos dos cursos de pós-graduação stricto sensu, cópia do Registro Administrativo de Nascimento e Óbito de Indígenas (RANI) ou declaração de pertencimento emitida pelo grupo indígena, assinada por liderança étnica local devidamente legitimada.

1.3.1.3.3. São consideradas quilombolas aquelas que assim se autodeclararem e apresentarem, por ocasião da inscrição nos processos seletivos dos cursos de pós-graduação stricto sensu, declaração emitida pelo grupo ao qual pertence, assinada por liderança étnica local devidamente legitimada.

1.3.1.3.4. São consideradas pessoas com deficiência aquelas que assim se autodeclararem e que se enquadrarem, por ocasião da inscrição nos processos seletivos dos cursos de pós-graduação stricto sensu, na tipologia descrita na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e nos Decretos nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, da Casa Civil da Presidência da República. As Pessoas com Deficiência comprovarão suas condições por meio de laudos médicos emitidos e entregues no ato de inscrição e poderão passar por perícia médica na UFC.

1.3.2. Os candidatos pretos ou pardos, indígenas, quilombolas ou com deficiência concorrerão concomitantemente às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no processo seletivo.

1.3.3. Os candidatos pretos ou pardos, indígenas, quilombolas ou com deficiência aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas à política de ações afirmativas.

1.3.4. Em caso de desistência da pessoa candidata preta ou parda, indígena, quilombola ou com deficiência aprovada em vaga reservada, a vaga será preenchida pela pessoa candidata

negra (preta ou parda), indígena, quilombola ou com deficiência imediatamente posteriormente classificada.

1.3.5. Na hipótese de não haver número de candidaturas pretas ou pardas, indígenas, quilombolas ou com deficiência aprovada suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência e serão preenchidas pelas demais candidaturas aprovadas, observada a ordem de classificação.

1.3.6. Em caso de suspeita de auto declaração falsa, mediante denúncia formal, com materialidade, a Comissão de Heteroidentificação desta Universidade Federal do Ceará será consultada e emitirá parecer conclusivo, que será considerado como decisivo para a análise do ato administrativo.

1.3.7. O(a) candidato(a) cujo perfil se enquadre em mais de uma modalidade de vaga destinada às ações afirmativas deverá optar por apenas uma delas (pessoa negra, indígena, quilombola ou pessoa com deficiência), sendo automaticamente excluído(a) das demais. Não será permitida a alteração dessa escolha ao longo do processo.

1.3.8. . Caso não seja enviado o documento comprobatório, a documentação esteja incompleta ou não seja assinalada a opção correta no sistema SIGAA, referente à modalidade de reserva de vagas por Políticas de Ações Afirmativas, a pessoa será automaticamente considerada candidata a uma das vagas da Ampla Concorrência.

1.3.9. Os(as) candidatos(as) cotistas concorrem entre si, independentemente da categoria da ação-afirmativa (negro, indígena, quilombolas ou com deficiência).

1.3.10. O resultado final será divulgado por ordem de classificação, por meio de três listas distintas: ampla concorrência, ações afirmativas e reserva de vaga(s) para servidores(as).

1.4 Reserva de vaga(s) para servidores(as) da UFC:

1.4.1. Em conformidade com a Portaria no 10/PRPPG/UFC, de 09 de abril de 2025, o presente edital prevê a oferta de 01 vaga destinada exclusivamente a servidores(as) da UFC (docentes e técnico-administrativos(as) em educação – TAE's).

1.4.2. Para concorrer a essa modalidade, é necessário que haja relação direta entre a área de conhecimento do programa de pós-graduação em Filosofia e a atividade desempenhada pelo(a) servidor(a).

1.4.3. Após a aprovação, o(a) candidato(a) deverá apresentar, até o período de matrícula, liberação formal emitida pela diretoria da unidade acadêmica ou administrativa de vinculação, por meio de processo SEI.

1.4.4. Os(as) candidatos(as) que optarem pela vaga destinada a servidores(as) da UFC deverão, no ato da inscrição, anexar a Declaração de Comprovação de Função – DCF (Anexo

07), devidamente assinada pela chefia imediata da unidade de lotação na UFC, juntamente com os demais documentos exigidos para a inscrição.

1.4.5. A ausência da DCF no momento da inscrição implicará na inscrição automática do(a) candidato(a) na modalidade de ampla concorrência, não sendo possível posterior alteração da modalidade escolhida.

1.4.6. Todos(as) os(as) candidatos(as) servidores(as) concorrem entre si, dentro da(s) vaga(s) reservada(s) a essa modalidade.

1.4.7. Caso a vaga reservada a servidores(as) não seja preenchida, não haverá remanejamento para as modalidades de ampla concorrência ou ações afirmativas, tampouco entre linhas, áreas ou projetos distintos.

1.4.8. O resultado final será divulgado por ordem de classificação, por meio de três listas distintas: ampla concorrência, ações afirmativas e reserva de vaga(s) para servidores(as).

1.4.9. O candidato(a) servidor público aprovado na seleção será alocado na área assinalada no formulário de inscrição

2. INSCRIÇÕES – PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO SELETIVO

2.1. Período de inscrições: de **04 de setembro a 18 de setembro de 2026**.

2.2. A pessoa interessada deverá preencher o formulário eletrônico disponível no caminho <http://www.si3.ufc.br/sigaa/public> (aba Processos Seletivos - Processos Seletivos - *stricto sensu*).

2.2.1. Somente poderá se inscrever no processo seletivo de ingresso ao curso de Mestrado acadêmico do PPG FILO-UFC a pessoa portadora de título de graduado (com ou sem diploma, conforme item 1.1), independentemente da sua área de formação ou com previsão de conclusão do curso de graduação até a data de matrícula no curso de Mestrado, devendo, imprerivelmente, apresentar documento da instituição de origem, com a previsão da data de defesa ou colação que anteceda o período de matrícula no Programa.

2.2.2. A pessoa interessada que obtiver seu diploma de Graduação em instituições estrangeiras de ensino superior deverá apresentar, no ato da inscrição, cópia do diploma de Graduação com vistos consulares brasileiros, bem como documento que comprove a revalidação de seu diploma por universidade ou instituição de ensino superior no Brasil, reconhecida pelo MEC.

2.3. As inscrições deverão ser realizadas somente para as vagas disponíveis por Eixo Temático de cada Linha de Pesquisa (Anexo 5);

2.4. Todos os documentos do item 2.12 devem ser anexados no formulário disponível no

seguinte endereço: [Seleção - Filosofia 2027.1](#), até às 23h59 do dia 11/09/2026, para confirmação da inscrição no processo seletivo.

2.5. A pessoa interessada receberá uma resposta automática ao finalizar o preenchimento do formulário.

2.6. A pessoa interessada que, eventualmente, tiver realizado inscrição incorretamente poderá realizar uma nova inscrição, desde que esteja dentro do prazo de inscrições estipulado neste edital.

2.6.1 Para isso, ela deverá enviar um e-mail para pgfilo@ufc.br informando o erro, para que seu nome seja excluído do sistema e, logo em seguida, a pessoa interessada deverá fazer uma nova inscrição. Dessa forma, valerá apenas a última inscrição realizada.

2.7. Eventuais problemas técnicos, no envio de documentos, não são de responsabilidade do Programa.

2.8. Somente serão aceitos pedidos de inscrição que estiverem com a documentação completa e forem encaminhados dentro do período definido no Edital.

2.9. A relação completa de inscrições deferidas e indeferidas será divulgada na home-page do PPG FILO-UFC (<http://www.ppgfilo.ufc.br/>), na aba **Editais e Processos Seletivos/Ingresso regular**.

2.10. As informações sobre **deferimento ou indeferimento das inscrições e os resultados de todas as etapas** estarão disponíveis na home-page do PPG FILO-UFC (<http://www.ppgfilo.ufc.br/>), na aba **Editais e Processos Seletivos/Ingresso regular**).

2.11. Os recursos sobre o resultado da homologação das inscrições, devidamente escritos e fundamentados, deverão ser dirigidos à Coordenação do PPG FILO-UFC, para o e-mail pgfilo@ufc.br, em documento digital (**formato PDF**), e protocolados para Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação do PPG FILO-UFC no prazo de até 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, sendo o Parecer da Coordenação do PPG FILO-UFC enviado para o e-mail de cada candidatura que solicitou recurso.

2.12. Documentação a ser enviada para a inscrição:

a) **Comprovante de inscrição** do Processo de Seleção disponível no caminho <https://si3.ufc.br/sigaa/public> (aba Processos Seletivos -Processos Seletivos - *stricto sensu*).

O comprovante é gerado após a conclusão da sua inscrição no SIGAA.

b) Cópia digitalizada do documento de **identidade**, legível e sem rasuras (frente e verso), sem necessidade de autenticação; ou, no caso de pessoa estrangeira, cópia legível e sem rasura do Passaporte;

c) Cópia digitalizada legível e sem rasuras (frente e verso) do **diploma de Graduação**

expedido pela Instituição de Ensino Superior (IES), devendo a IES ser **reconhecida** pelo MEC, e o curso devidamente **registrado**. Para as pessoas que estejam cursando o último período da Graduação, uma declaração da respectiva IES deve conter informação sobre a data **prevista para titulação**. Alternativamente, pode-se apresentar a Ata de Defesa do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), sob as mesmas condições de validação referentes ao supracitado diploma de Graduação.

- d) Cópia legível e sem rasura do **histórico** do curso de **graduação**.
- e) **Projeto de Pesquisa**, conforme as normas indicadas no **Anexo 1** deste edital.
- f) **Currículo** no formato **Lattes**, devidamente atualizado . (disponível em <http://lattes.cnpq.br/>)
- g) Cópia digitalizada dos documentos de **comprovação do currículo** a serem pontuados conforme a Tabela de Pontos do **Anexo 2**. Somente serão aceitas as cópias digitalizadas dos documentos que comprovam atividades que pontuam na tabela, sendo desnecessárias as cópias de certificações de atividades que não computam pontos no processo seletivo. A cópia de toda a documentação exigida deverá ser legível e sem rasuras, sem necessidade de autenticação de documentos e em formato **PDF**. A fim de garantir uma melhor aferição da pontuação, recomenda-se que esta documentação seja organizada na ordem de pontuação da tabela.
- h) **Formulário de autodeclaração** - pessoa autodeclarada negra, preta ou parda, indígena, quilombola ou com deficiência (para as pessoas que pretendam concorrer nessa condição) – Anexo 3.
- i) Declaração de uso de Inteligência Artificial (Anexo 4)
- j) Declaração funcional (Anexo 7), para servidores da Universidade Federal do Ceará. Na ausência do documento no ato da inscrição, os optantes pelas vagas reservadas serão considerados ampla concorrência.

2.13. Os documentos do item 2.12 deverão ser anexados e enviados em formato **PDF**, pelo formulário disponível no endereço: [Seleção - Filosofia 2027.1](#)

2.14. Pessoas candidatas com necessidades especiais poderão solicitar condições especiais para a realização dos exames de seleção. Para tanto, deverão, no ato da inscrição on-line, indicar a condição de solicitante de atendimento especial, por meio de requerimento de atendimento especial, e anexar, obrigatoriamente, aos documentos solicitados no ato da inscrição, o requerimento de atendimento especial e laudo médico, com indicação do tipo de deficiência da qual é portador/a e/ou com especificação de suas necessidades quanto ao atendimento personalizado (Anexo 6). No citado laudo, deverão constar o nome da/o médica/o

que forneceu o documento, telefone para contato e o CRM do profissional.

2.15. Para as candidaturas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Superdotação/Altas Habilidades, além do laudo médico, poderá ser apresentado parecer técnico emitido por profissional habilitado (Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional ou outro especialista que acompanhe a pessoa candidata), especificando o tipo de suporte necessário para sua participação no processo seletivo.

2.16. Para as pessoas candidatas com surdez ou deficiência auditiva, visando assegurar a plena compreensão do edital, de informações institucionais e de orientações relativas ao processo seletivo, poderão ser solicitados esclarecimentos à Coordenação do Programa de Pós-Graduação, com a mediação do profissional Intérprete de Libras-Português.

2.17. As pessoas candidatas surdas que optarem, no ato da inscrição, por realizar suas respostas discursivas (questões abertas ou defesas orais) em Libras poderão fazê-lo por meio de gravação em vídeo, realizada em ambiente acessível e com acompanhamento de equipe do programa, conforme agendamento prévio. As respostas em Libras serão traduzidas para a Língua Portuguesa por uma equipe de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português da UFC, designada pelo Programa de Pós-Graduação, sem quaisquer custos adicionais.

2.17.1. O atendimento às condições solicitadas no requerimento de atendimento especial ficará sujeito à análise de viabilidade e razoabilidade do pedido.

2.18. A candidaturas que optarem pela vaga destinada a servidores da UFC deverão, no ato da inscrição, anexar a Declaração de Comprovação de Função – DCF (anexo 7), devidamente assinada pela chefia imediata da unidade de lotação na UFC, juntamente com os demais documentos exigidos para a inscrição.

2.18.1. Todas as candidaturas de servidores concorrem entre si, dentro das vagas destinadas a essa modalidade.

2.18.2 Caso as vagas reservadas a servidores não sejam preenchidas, não haverá remanejamento para as modalidades de ampla concorrência ou ações afirmativas, tampouco entre linhas, áreas ou projetos distintos.

2.19. A pessoa que desistir de continuar concorrendo no processo seletivo em qualquer uma das etapas deverá encaminhar carta de desistência datada e assinada para a secretaria do PPG FILO através do e-mail: pgfilo@ufc.br.

2.20. Da Banca Examinadora

2.20.1. A Banca Examinadora para cada linha de Pesquisa será designada por Portaria expedida pela Coordenação do PPG FILO-UFC e será constituída por membros do Corpo Docente do Programa e, quando possível, por docentes convidada/os de outros programas. A

relação nominal da Banca Examinadora será divulgada na home-page do PPG FILO-UFC (<http://www.ppgfilo.ufc.br/>), na aba **Editais e Processos Seletivos/Ingresso regular** até 48h (quarenta e oito horas) antes do início da Segunda Etapa do Processo Seletivo

2.20.2. A Coordenação do PPG FILO-UFC não participa diretamente do processo seletivo. Somente a Coordenadora e a secretaria terão acesso à identificação das candidaturas, cabendo-lhes observar os impedimentos de cada docente que compõe a Banca Examinadora em relação às pessoas candidatas inscritas e fazer a distribuição das Avaliações em cada Etapa do Processo Seletivo para correção entre a banca examinadora, de acordo com esses impedimentos.

3. AVALIAÇÃO – SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO SELETIVO

3.1 A avaliação, que constitui a segunda etapa do processo seletivo, consistirá nas fases abaixo relacionadas. A pessoa inscrita no processo seletivo que não participar de alguma das fases previstas no cronograma (item 7) deste edital estará automaticamente desclassificada.

3.2. **Primeira Fase da segunda Etapa do Processo Seletivo: Avaliação dos Projetos de Pesquisa.** Esta fase é ELIMINATÓRIA e CLASSIFICATÓRIA.

3.2.1 Nesta fase, será avaliado a qualidade do Projeto de Pesquisa e se este se enquadra na Área de Concentração e respectivas Linhas de Pesquisa do PPG FILO-UFC. A pessoa candidata cujo Projeto de Pesquisa for considerado NÃO ADEQUADO será eliminada do Processo Seletivo.

3.2.2. Antes de fazer a conversão do arquivo para **PDF**, devem ser retirados quaisquer indícios de identificação do autor do documento, inclusive a identificação digital. Isso inclui tanto identificação no próprio corpo do texto quanto no ambiente “Propriedades do Word” ou equivalentes de outros editores de texto. A identificação digital de autoria no projeto elimina sumariamente a pessoa interessada. Cabe à pessoa que é candidata se certificar de que não haja nenhum tipo de identificação, tanto dentro do texto quanto nas identificações digitais do arquivo.

3.2.3. Deverá constar, na capa do Projeto de Pesquisa, o número de inscrição da pessoa candidata, ODS, Linha de Pesquisa e Eixo Temático .

3.2.4. Critérios de avaliação do Projeto de Pesquisa

Tabela 1 – Critérios da avaliação do Projeto de Pesquisa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
A. Aspectos formais: A.1) Organização de acordo com as orientações do edital (0,5); A.2) Delimitação apropriada do tema proposto (0,5); A.3) Correção da linguagem (0,5); A.4) Clareza e coerência discursiva (0,5).	2,0 pontos
B. Aspectos de Conteúdo: B.1) Compreensão dos problemas, conceitos, métodos e argumentos associados ao tema proposto (5,0) B.2) Relevância e justificativa do tema proposto; exequibilidade da proposta no prazo máximo definido pelo Regimento do Programa e de acordo com as normas da Capes (2,0) B.3) Adequação dos objetivos e da bibliografia ao tema proposto (1,0)	8,0 pontos

3.2.5. A nota será a média aritmética simples entre as notas atribuídas por cada membro da banca examinadora.

3.2.6. A pontuação é de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 7,0 (sete) a nota mínima exigida para aprovação.

3.3. **Segunda Fase do Processo Seletivo: Prova escrita de conhecimentos.** Esta fase é ELIMINATÓRIA e CLASSIFICATÓRIA.

3.3.1. A prova terá duração de até 4 (quatro) horas.

3.3.1.1. As pessoas candidatas deverão comparecer ao local de realização da prova com antecedência de 30 minutos em relação ao horário estabelecido para o início da prova munidas de documento de identificação com foto. As pessoas candidatas que chegarem após o início da prova estarão desclassificadas. A prova escrita deverá ser identificada por meio do número gerado pelo **Comprovante de inscrição on-line** no ato da inscrição (<https://si3.ufc.br/sigaa/public>), de forma a não permitir a sua identificação pela Comissão de seleção, impondo-se a **desclassificação** de quem assinar ou inserir qualquer marca ou sinal que permita a sua identificação.

3.3.1.2. Serão indicados 3 temas para cada linha de pesquisa e apenas 1 deles será sorteado para realização da prova, sendo formulado uma ou mais questões para cada uma das linhas de

pesquisa. Os temas serão indicados neste Edital (cf. Anexo 8).

3.3.1.3.1. A pessoa candidata deverá responder somente à(s) questão(ões) concernente(s) a sua linha de pesquisa.

3.3.1.3. Será atribuída nota da prova no intervalo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo 7,0 (sete) a nota mínima exigida para aprovação.

3.3.2. As provas serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios e as respectivas pontuações:

Tabela 2 – Critério de avaliação da prova de conhecimentos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Identificação e tratamento crítico do(s) problema(s) associado(s) à questão	2,5 pontos
Compreensão dos conceitos e argumentos associados à questão ou tema	2,5 pontos
Correção da linguagem.	2,5 pontos
Clareza e coerência dissertativa	2,5 pontos

3.3.3 Deverá ser elaborada pela(s) banca(s) examinadora(s), uma resposta espelho, identificando os pontos a serem abordados ou explorados pelos candidatos em cada questão. O espelho deverá ser disponibilizado aos interessados quando requerido.

3.4 Terceira Fase da Segunda Etapa do Processo Seletivo: Prova Oral – Defesa do Projeto. Esta fase é ELIMINATÓRIA e CLASSIFICATÓRIA. A Prova Oral será realizada em sala virtual previamente agendada.

3.4.1 Critérios de avaliação

Tabela 2 - Critérios de avaliação da Prova Oral - Defesa do Projeto

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
A. Aspectos formais: A.1) Organização na exposição dos componentes do projeto (0,5) ; A.2) Delimitação apropriada do tema proposto (0,5); A.3) Correção da linguagem (0,5); A.4) Clareza e coerência discursiva (0,5).	2,0 pontos

B. Aspectos de Conteúdo: B.1) Compreensão dos problemas, conceitos, métodos e argumentos associados ao tema proposto (5,0) B.2) Relevância e justificativa do tema proposto; exequibilidade da proposta no prazo máximo definido pelo Regimento do Programa e de acordo com as normas da Capes (2,0) B.3) Adequação dos objetivos e da bibliografia ao tema proposto (1,0)	8,0 pontos
---	-------------------

3.4.2. A prova oral visa avaliar a capacidade da pessoa candidata de organizar e expor suas ideias sobre o conteúdo e a exequibilidade do projeto dentro do prazo de duração do curso, poderá ser gravada ou filmada e constará em ata ou termo as respectivas observações quanto ao candidato examinado.

3.4.3. A nota será a média aritmética simples entre as notas atribuídas por cada membro da banca examinadora.

3.4.4. A pontuação é de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 7,0 (sete) a nota mínima exigida para aprovação.

3.4.5. O PPG não se responsabiliza por problemas de conexão das pessoas candidatas. Cabe à pessoa candidata providenciar uma conexão estável e ambiente adequado para a realização da avaliação. Em caso de problemas de conexão por parte de membros da Banca Examinadora ou comprovado problema no fornecimento urbano de conexão à internet, a avaliação poderá ser reagendada desde que dentro do prazo do cronograma.

3.5. **Quarta Fase da Segunda Etapa do Processo Seletivo: Prova de Títulos.** Esta fase é apenas CLASSIFICATÓRIA.

3.5.1 A prova de títulos consta da avaliação do Currículo da pessoa candidata, por parte da Banca Examinadora, segundo os critérios estabelecidos na tabela do **Anexo 2**.

3.5.2. Inicialmente, todas as pessoas inscritas terão seus currículos pontuados a partir da tabela do **Anexo 2**.

3.5.3. Será acrescido o percentual de 25% na pontuação da produção acadêmica desenvolvida pela mulher mãe no período de 2 anos, que se inicia no começo da gestação ou no início da vinculação (nos casos de adoção).

3.5.3.1. Para fins de comprovação, deve-se anexar cópia da certidão de nascimento ou do registro de vinculação (juntamente com a declaração de responsabilidade da mãe).

4. RESULTADO DA CLASSIFICAÇÃO DAS PESSOAS HABILITADAS

4.1 O resultado das pessoas candidatas classificadas será apresentado utilizando-se a média ponderada das quatro etapas da seleção. Os seguintes pesos serão observados por ocasião do cálculo final:

Primeira etapa: análise do projeto de pesquisa (peso 3,0);

Segunda etapa: prova escrita de conhecimentos (peso 3,0)

Terceira etapa: arguição do projeto de pesquisa (peso 3,0);

Quarta etapa: prova de títulos (peso 1,0)

4.1.1. A nota será apresentada com duas casas decimais, desconsiderando-se as demais casas decimais a partir do terceiro dígito, caso existam. Os critérios para desempate do resultado definido pela média descrita acima serão, pela ordem:

- a) A nota da Fase I – avaliação de projetos de pesquisa
- b) A nota da Fase II – prova escrita
- c) A nota da Fase III - prova oral - Defesa do Projeto de Pesquisa
- d) A nota da Fase IV – prova de títulos
- e) Pessoa com maior idade.

4.2. A classificação geral do candidato será definida pela soma da nota obtida no Projeto de Pesquisa, com nota de zero (0,0) a dez (10,0), na Prova Escrita, com nota de zero (0,0) a dez (10,0), na Arguição do Projeto de Pesquisa, com nota de zero (0,0) a dez (10,0), e da nota da análise do currículo, com nota de zero (0,0) a dez (10,0), considerando-se o limite de vagas por Eixo Temático;

4.3. As candidaturas que permanecerem “aprovadas, mas não classificadas” ao término das etapas do Processo de Seleção, poderão ser remanejadas, respeitando a aderência do Projeto de Pesquisa aos eixos temáticos com vagas remanescentes.

4.4. Divulgação dos resultados

4.4.1. Após a realização de cada etapa do Processo Seletivo, os resultados das avaliações das pessoas interessadas e inscritas no processo seletivo serão divulgados no site do PPG FILO-UFC (<http://www.ppgfilo.ufc.br/>), na aba Editais e Processos Seletivos/Ingresso regular), com indicação de período para recurso, conforme cronograma deste edital (item 7). Para a divulgação parcial dos resultados, serão utilizados os números de inscrição da pessoa candidata. A classificação final das pessoas candidatas será divulgada no site do PPG FILO-UFC (<http://www.ppgfilo.ufc.br/>), na aba Editais e Processos Seletivos/Ingresso regular).

4.4.2. A divulgação do resultado final será apresentada em duas listas, uma de “ampla

concorrência” e outra de “ações afirmativas”, em ordem decrescente das notas finais apuradas, por linha de pesquisa, com a indicação de resultado da seguinte forma: “aprovados e classificados” ou “aprovados, mas não classificados” ou “reprovados”.

5. INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

5.1. A pessoa interessada ou inscrita neste Processo Seletivo poderá interpor recurso, conforme as datas constantes no item 7 deste edital (Cronograma), acessando o Formulário de Interposição de Recursos, disponível no site do PPG FILO-UFC (<http://www.ppgfilo.ufc.br/>), na aba **Editais e Processos Seletivos/Ingresso regular**. A pessoa interessada ou inscrita deverá indicar a motivação do seu pedido de recurso, justificando-a no campo apropriado do formulário. O formulário deverá ser preenchido e enviado à Secretaria do PPG FILO-UFC, através do e-mail pgfilo@ufc.br, no formato **PDF**, nas datas definidas para interposição de recurso, conforme este Edital. O resultado da avaliação dos recursos interpostos será enviado para o email do candidato solicitante, referenciando o número de inscrição da pessoa inscrita e o resultado, “deferido” ou “indeferido”.

5.2. A pessoa candidata, durante o período de recurso, parcial ou final, terá o direito de ter vista dos seus respectivos conceitos e notas, e, ainda, das respectivas planilhas de pontuação. Esse procedimento deve ser realizado conforme as datas constantes no item 7 deste edital (Cronograma), acessando o Formulário de Solicitação de planilhas, disponível no site do PPG FILO-UFC (<http://www.ppgfilo.ufc.br/>), na aba **Editais e Processos Seletivos/Ingresso regular**) e enviando mensagem eletrônica à secretaria do Programa, através do e-mail pgfilo@ufc.br no formato **PDF**, a qual lhe disponibilizará cópia da planilha em que foram realizados os apontamentos da banca examinadora.

5.3 A pessoa candidata **não poderá se identificar** no Formulário de interposição de recurso ou no Formulário de solicitação de planilhas.

6. MATRÍCULA

6.1. A(s) pessoa(s) habilitada(s) no Processo Seletivo deverá(ão) realizar matrícula no curso de Mestrado em Filosofia, conforme período especificado no calendário universitário da UFC para o período 2027.1, disponível em <http://www.ufc.br/calendario-universitario/>

6.1.1. A equipe da Secretaria do PPG FILO-UFC passará às candidaturas aprovadas todas as informações pertinentes à matrícula, orientação e oferta de disciplinas do semestre 2027.1, devendo a pessoa aprovada e classificada aguardar o contato da Secretaria que será realizado pelo e-mail informado pela pessoa candidata.

7. CRONOGRAMA

A. Inscrição - Primeira Etapa do Processo Seletivo

- Preenchimento do formulário de inscrição e entrega de documentos (incluindo Projeto de Pesquisa) – **04 de setembro a 18 de setembro de 2026.**
- Homologação da inscrição: **23 de setembro de 2026.**
- Período para interposição de recursos à homologação da inscrição: **23 e 24 de setembro de 2026.**
- Divulgação do resultado da avaliação dos recursos interpostos à homologação da inscrição: **25 de setembro de 2026.**

B. Avaliação - Segunda Etapa do Processo Seletivo. Esta etapa está dividida em três fases, conforme os itens abaixo.

Fase I – Avaliação de Projetos de Pesquisa

- Resultado da seleção de projeto: **Dia 05 de outubro de 2026.**
- Período para solicitação de fichas de análise: **Dia 05 e 06 de outubro de 2026.**
- Período para interposição de recursos à avaliação de projetos de pesquisa: **De 05 a 07 de outubro de 2026.**
- Divulgação do resultado da avaliação dos recursos interpostos à avaliação de projetos de pesquisa: **Dia 09 de outubro de 2026.**

Fase II – Prova escrita de conhecimentos

- Realização da Prova escrita de conhecimentos: **Dia 13 de outubro de 2026, das 13h às 17h, no CETREDE - UFC. Campus do Benfica, Fortaleza, Ceará.**
- Resultado da prova escrita de conhecimentos: **Dia 19 de outubro de 2026**
- Período para solicitação de fichas de análise: **Dia 19 e 20 de outubro de 2026.**
- Interposição de recurso referente ao resultado da prova escrita de conhecimentos: **19 a 21 de outubro de 2026.**
- Resposta da Coordenação aos recursos interpostos referentes ao resultado da análise do projeto de pesquisa: **23 de outubro de 2025.**

Fase III – Prova Oral - Defesa do Projeto de Pesquisa

- Divulgação do agendamento das bancas de prova oral: **26 de outubro de 2026.**

- Período de realização das bancas de defesa de projeto: **29 e 30 de outubro de 2026.**
- Resultado preliminar da banca de defesa de projeto: **03 de novembro de 2026.**
- Período para solicitação de fichas de análise: **03 e 04 de novembro de 2026.**
- Período para interposição de recursos à banca de defesa de projeto: **03 a 05 de novembro de 2026.**
- Divulgação do resultado final da banca de defesa de projetos e da avaliação dos recursos interpostos à banca de defesa de projeto: **09 de novembro de 2026.**

Fase IV - Prova de Títulos

- Divulgação do resultado preliminar da prova de títulos: **13 de novembro de 2026.**
- Período para interposição de recursos à prova de títulos: **16 e 17 de novembro de 2026.**
- Divulgação do resultado final da prova de títulos e da avaliação dos recursos interpostos à prova de títulos: **19 de novembro de 2026.**

C. Resultado Final do Processo Seletivo

- Divulgação do resultado final preliminar do processo seletivo: **19 de novembro de 2026.**
- Período para interposição de recursos: **23 a 27 de novembro de 2026.**
- Divulgação do Resultado Final e resultado da avaliação dos recursos: **30 de novembro de 2026.**

8. DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1. Não existe compromisso do PPG FILO/UFC em **conceder bolsas** de estudos às pessoas aprovadas. A concessão e divisão de bolsas da CAPES, FUNCAP, CNPq e demais agências de apoio que venham a ser oferecidas pelo curso de Mestrado em Filosofia será efetuada em função da disponibilidade das mesmas e segundo critérios fixados tanto pelas Agências de Fomento quanto pela Comissão Interna de Bolsas do PPG FILO-UFC.

8.2. A inscrição das candidaturas implicará conhecimento e aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, não sendo aceita a alegação de desconhecimento.

8.3. Não serão permitidas a juntada ou a alteração de documentação após o encerramento das inscrições para o Processo Seletivo.

8.4. A pessoa que se candidata é responsável pelo formato, integridade e autenticidade dos arquivos enviados.

8.5. O resultado do Processo Seletivo só terá validade para o curso de Mestrado que será iniciado em 2027.1.

8.6. Não serão fornecidos certificados de aprovação em etapas isoladas do Processo Seletivo.

8.7. A pessoa aprovada que tenha apresentado apenas Declaração de Concludente ou Previsão de conclusão no ato da inscrição deverá, **na data de matrícula**, ter feito a colação de grau e comprovar isso por documento oficial da sua instituição de ensino e, num prazo máximo de

06 (seis) meses a partir da matrícula, entregar cópia (frente e verso) legível e sem rasura do Diploma de Graduação. Essa pessoa aprovada deverá ter concluído a Graduação até a data da matrícula do ano de 2027.1.

8.8. Os critérios utilizados para a distribuição das candidaturas aprovadas entre docentes do PPG FILO-UFC para orientação seguem rigorosamente o Regimento Interno do Programa, as Normas Gerais da UFC e o Documento de Área da CAPES. A distribuição das orientações é prerrogativa exclusiva do Colegiado do PPG FILO-UFC, cuja aprovação é de competência da Coordenação. Não há vinculação prévia de vaga a professoras/es-orientadoras/es, as vagas são distribuídas de acordo com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e eixos temáticos.

8.9. As vagas serão preenchidas por ordem decrescente de notas, até atingir o total disponibilizado por linha de pesquisa e eixos temáticos neste edital. Assim, os projetos que alcançarem média igual ou superior a 7,0 (sete), mas que não conseguirem entrar no limite de vagas estabelecido neste edital, serão considerados classificáveis. Em caso de desistência entre as pessoas candidatas aprovadas e classificadas, os classificáveis serão chamados conforme a ordem de classificação e conforme a disponibilidade de vagas. O PPG FILO-UFC não se compromete a convocar todas as pessoas classificadas neste processo seletivo.

8.10. Os casos omissos ou situações não previstas neste edital serão resolvidos pelo Colegiado do PPG FILO-UFC.

8.11. Mais informações ou dúvidas sobre as inscrições e o processo seletivo ao Mestrado poderão ser obtidas através do e-mail pgfilo@ufc.br

8.13. Os atos a serem praticados ao longo dos processos seletivos (inscrição, pedido de vista, apresentação de recursos, fornecimento de documentos e formulação de requerimentos diversos), podem ser realizados pelas próprias pessoas candidatas ou por procuradoras/es constituídas/os pelas/os candidatas/os, mediante procuração simples.

Fortaleza, 28 de agosto de 2026

Profa. Dra. Francisca Galiléia Pereira da Silva
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia
PPGFILO | IFEC | UFC



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
PROCESSO SELETIVO – 2027.1
INGRESSO NO **MESTRADO** EM FILOSOFIA

ANEXO 1 - PROJETO DE PESQUISA - MESTRADO

Os projetos de pesquisa deverão seguir a estrutura abaixo relacionada:

a) Máximo de dez (10) páginas – sem contar com a capa – em formato A4, incluindo capa e referências bibliográficas, com texto digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 (sem acréscimo de espaçamento antes ou depois do parágrafo), citações literais de mais de três linhas com espaçamento simples, corpo 11 e recuo de 4 cm na página e até três linhas no corpo do texto, entre aspas; primeira linha do parágrafo com espaço 1,25 cm em relação à margem esquerda; sem anexos.

b) Capa: título, **número de inscrição**, **eixo temático**, **ODS (objetivo de desenvolvimento sustentável)** linha de pesquisa e eixo temático ao qual o projeto se vincula no PPG FILO-UFC.

Obs1: **ausência da indicação da Linha de Pesquisa, eixo temático e número de inscrição na capa do projeto implica o indeferimento da inscrição.**

c) Corpo do projeto, contendo, obrigatoriamente (i) um resumo (de até 300 palavras) com até cinco palavras-chave (ii); introdução (com problemática e delimitação do tema); (iii) justificativa e relevância da pesquisa para a área; (iv) fundamentação teórica; (v) objetivos gerais e específicos, com explicitação da Dissertação; (vi) metodologia; (vii) cronograma e (viii) referências bibliográficas .

Obs. 2: Não colocar de forma alguma nenhuma identificação pessoal no projeto (Nome, CPF, RG...), inclusive identificação/marcadores digitais deverão ser removidos. **Projetos com identificação explícita ou que sejam possíveis identificar o autor serão ELIMINADOS.**

Obs. 3: É de responsabilidade da pessoa candidata remover qualquer tipo de identificação/marcação do arquivo PDF do projeto submetido, **inclusive a identificação digital, removendo os Metadados (propriedades) do Arquivo,** para proporcionar uma avaliação às cegas por parte da banca examinadora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA PROCESSO SELETIVO – 2027.1 INGRESSO NO **MESTRADO** EM FILOSOFIA

ANEXO 2 - Tabela de Pontuação de Currículo - **MESTRADO**

1. Participação em atividades de iniciação científica e de monitoria e curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>: a) Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Educação Tutorial (PET): 1,0 ponto por ano de bolsa ; b) Monitoria de Iniciação à Docência, Monitoria de Projetos e Bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): 1,0 ponto por ano de bolsa . c) Especialização <i>lato sensu</i> com integralização de 320 horas ou 18 meses na área de Filosofia: 1,0 ponto por curso .	Até 2,0 pontos
2. Eventos e grupos de estudos na área de Filosofia: a) Participação em eventos (sem apresentação de trabalho): 0,1 por evento; b) Participação em eventos internacionais (com apresentação de trabalho): 0,6 pontos por evento c) Participação em eventos nacionais (com apresentação de trabalho): 0,4 pontos por evento d) Participação em eventos regionais ou locais (com apresentação de trabalho): 0,2 pontos por evento e) Organização de eventos internacionais: 0,6 por evento ; f) Organização de eventos nacionais: 0,4 por evento g) Organização de eventos regionais ou locais: 0,2 por evento h) Ministração de minicursos: 0,2 por minicurso (máximo 0,6) i) Participação em grupos de estudos ou pesquisa na área de Filosofia (coordenados por Doutores): 0,5 por ano ;	Até 3,0 pontos
3. Experiência profissional na área de Filosofia: a) Docência em curso semestral regular do ensino superior: 0,25 pontos ; b) Docência para o ensino básico, por semestre: 0,2 pontos	Até 1,0 ponto
4. Publicação na área de Filosofia: a) Resumos publicados em anais de eventos: 0,5 por resumo;	

b) Artigos publicados em periódicos qualificados pela Capes: b.1) <i>Qualis</i> A1: 4,0 pontos; b.2) <i>Qualis</i> A2: 3,5 pontos; b.3) <i>Qualis</i> A3: 3,5 pontos b.3) <i>Qualis</i> A4: 3,0 pontos; b.4) <i>Qualis</i> B1: 2,5 pontos; b.5) <i>Qualis</i> B2: 2,0 pontos; b.6) <i>Qualis</i> B3: 1,5 pontos; b.7) <i>Qualis</i> B4: 1,0 ponto; c) Capítulo de Livro publicado: 1,5 pontos por capítulo; d) Texto completo publicado em anais de eventos: 1,5 pontos por texto completo publicado; e) Livro publicado na área de Filosofia (acima de 75 páginas): 3,0 pontos; f) Livro publicado em outra área acadêmica (acima de 49 páginas): 0,5 pontos (máximo de 1,0 ponto) g) Tradução de textos de Filosofia: 0,1 ponto para cada 8 páginas de tradução.	Até 4,0 pontos
--	-----------------------

A cópia de toda a documentação exigida deverá ser legível e sem rasuras, não sendo necessária qualquer autenticação de documentos.

Art. 4º Os casos não regulamentados expressamente por esta resolução serão resolvidos pelo Colegiado do PPGFILO-UFC.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
PROCESSO SELETIVO – 2027.1
INGRESSO NO **MESTRADO** EM FILOSOFIA

ANEXO 3 - Formulário de autodeclaração para candidatos inscritos - vagas de ação afirmativa

Eu, _____, CPF nº _____, RG nº _____, declaro para o fim específico de atender ao Edital nº 04/2026 – Programa de Pós-Graduação em Filosofia que sou:

- () Negro (preto/pardo) () Indígena
() Quilombola
() Pessoa com deficiência (PCD).

Especificar a deficiência: _____.

FOTO

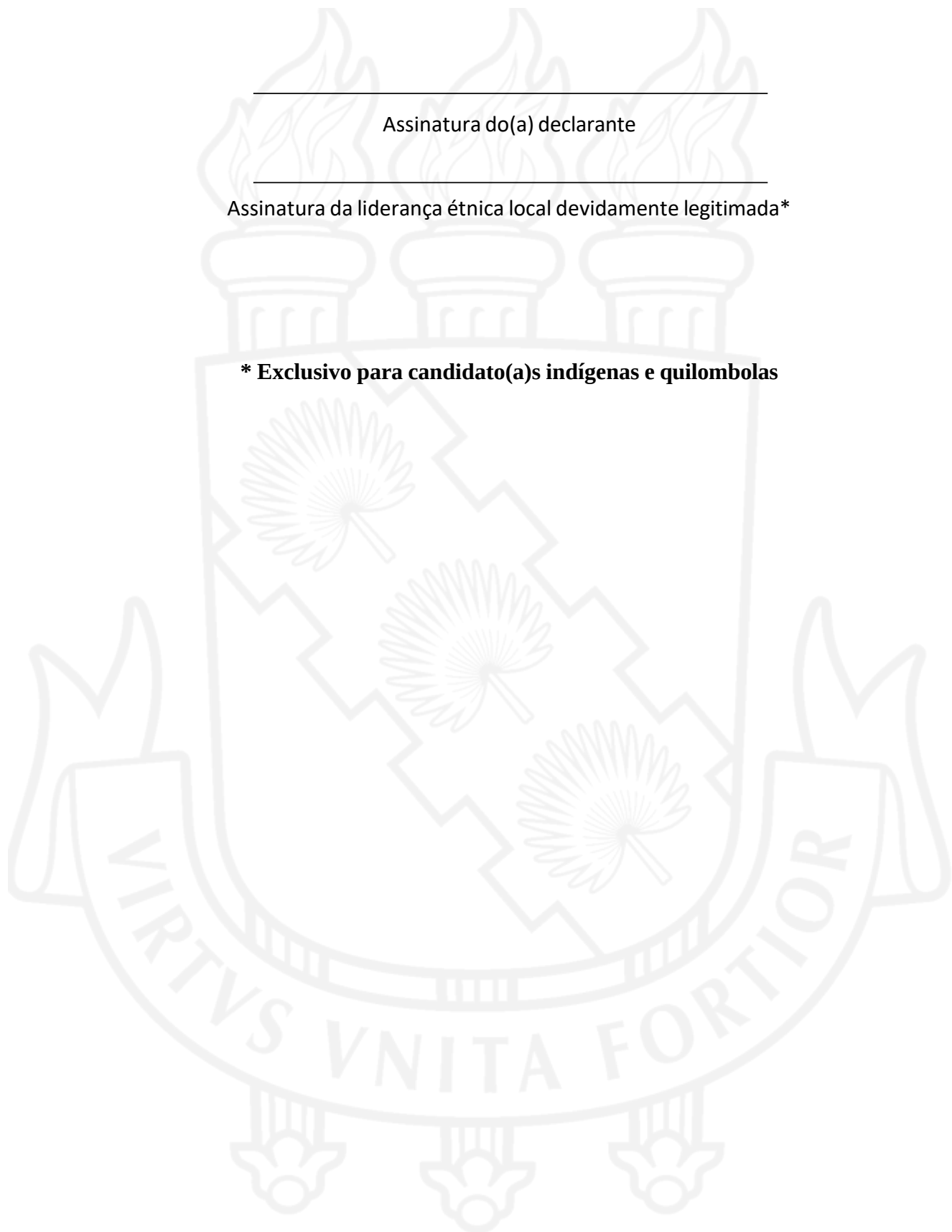
Declaro, ainda, ter ciência de que as informações prestadas para o processo de análise da condição declarada por mim, com vistas ao ingresso pelo Sistema de Cotas, são de minha inteira responsabilidade e quaisquer informações inverídicas prestadas implicará no indeferimento da minha solicitação e na possibilidade de aplicação de medidas legais. Na hipótese de configuração de fraude na documentação comprobatória em qualquer momento, inclusive posterior à matrícula, assegurado a mim o direito ao contraditório e a ampla defesa, estou também ciente de que posso perder o direito à vaga conquistada e a quaisquer direitos dela decorrentes, independentemente das ações legais cabíveis que a situação requerer.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) declarante

Assinatura da liderança étnica local devidamente legitimada*

*** Exclusivo para candidato(a)s indígenas e quilombolas**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

ANEXO 4

DECLARAÇÃO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“Eu/Nós, [Nome(s) completo(s) do(s) autor(es)], responsável(is) pela obra [Título da obra/trabalho], declaro/declaramos que as informações prestadas refletem de forma verdadeira e completa o uso de ferramentas de Inteligência Artificial nesta produção, em conformidade com a Resolução de Integridade da UFC e a PORTARIA Nº 28/PRPPG/UFC, DE 30 DE SETEMBRO DE 2025.”

Campos de preenchimento obrigatório

1. Ferramenta(s) e versão(ões) predominante(s):
 2. Período de uso:
 3. Finalidade(s) (marcar todas que se aplicam):
 - ☐ Exploração inicial de ideias
 - ☐ Busca/triagem de literatura
 - ☐ Leitura assistida/Resumos (com conferência humana)
 - ☐ Revisão linguística/Referências
 - ☐ Apoio reprodutível à análise/apresentação (restrito à geração automatizada e reprodutível de tabelas, gráficos, figuras ou visualizações a partir de dados previamente analisados e interpretados pelos autores, sem substituição da análise científica humana)
 - ☐ Programação (sugestão/depuração/documentação)
 - ☐ Transcrição (com anonimização): conversão literal, mediante autorização, de áudios ou vídeos em texto de entrevistas, aulas, reuniões ou palestras, com obrigatoria revisão humana, anonimização e respeito aos direitos autorais, vedada a identificação de voz ou outros dados biométricos.
 - ☐ Tradução técnica (com revisão humana)
 4. Descrição sintética do uso / prompts-tipo:
 5. Validação humana (checagens, testes, leitura crítica):
-

Declarações éticas

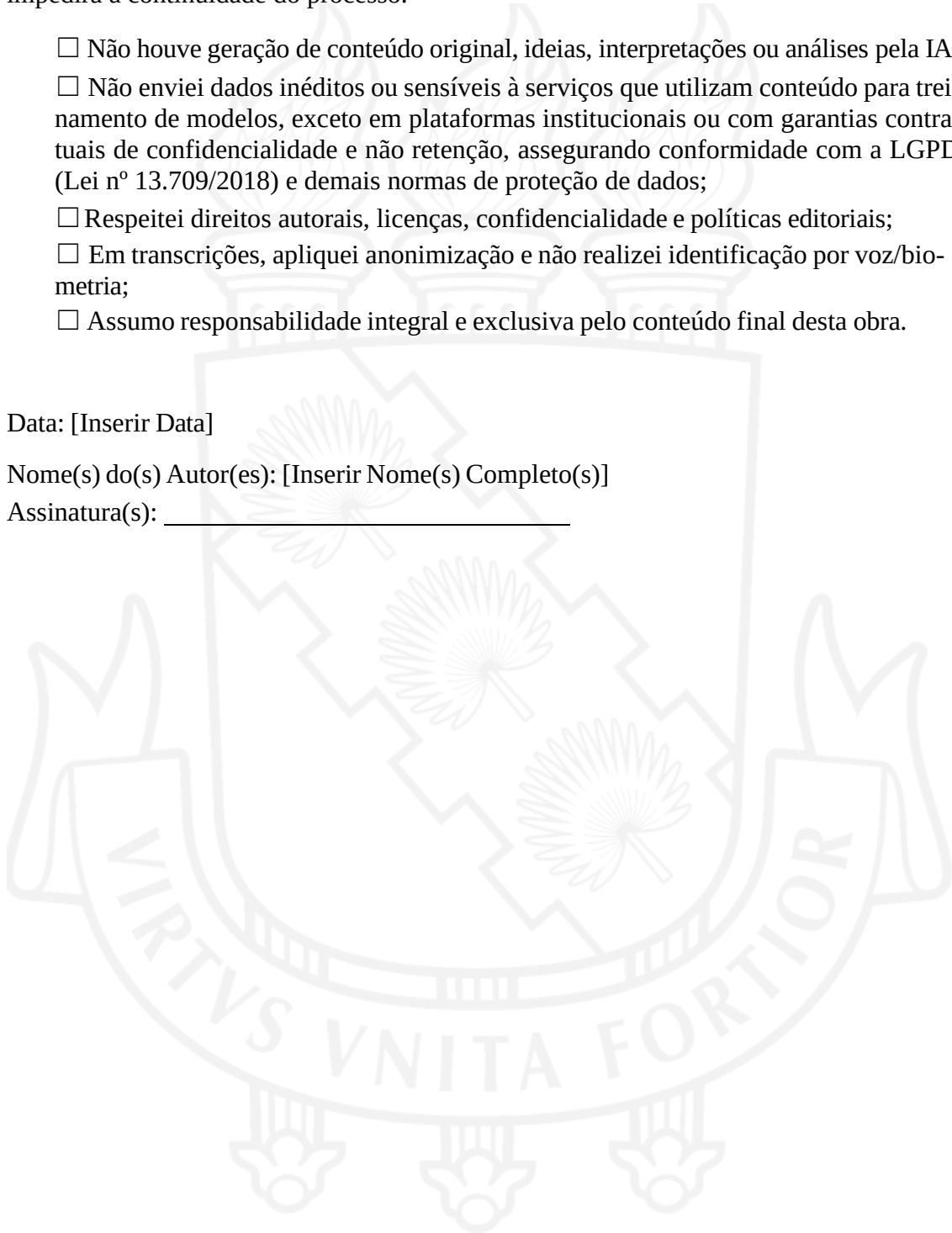
Atenção: Todas as opções abaixo devem ser obrigatoriamente assinaladas para que o trabalho possa ser submetido à defesa/apresentação. O não preenchimento completo impedirá a continuidade do processo.

- ☐ Não houve geração de conteúdo original, ideias, interpretações ou análises pela IA;
- ☐ Não enviei dados inéditos ou sensíveis à serviços que utilizam conteúdo para treinamento de modelos, exceto em plataformas institucionais ou com garantias contratuais de confidencialidade e não retenção, assegurando conformidade com a LGPD (Lei nº 13.709/2018) e demais normas de proteção de dados;
- ☐ Respeitei direitos autorais, licenças, confidencialidade e políticas editoriais;
- ☐ Em transcrições, apliquei anonimização e não realizei identificação por voz/biometria;
- ☐ Assumo responsabilidade integral e exclusiva pelo conteúdo final desta obra.

Data: [Inserir Data]

Nome(s) do(s) Autor(es): [Inserir Nome(s) Completo(s)]

Assinatura(s): _____



ANEXO 5 – QUADRO DE VAGAS DE MESTRADO

LINHA 01 - ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA	
EIXO TEMÁTICO	VAGAS
DIMENSÕES POLÍTICA E ONTOLÓGICA DA LINGUAGEM	1
ÉTICA E POLÍTICA NO IDEALISMO ALEMÃO (INCLUINDO KANT) E ARISTÓTELES	1
PENSAMENTO FEMINISTA	1
GENEALOGIAS POLÍTICAS DA SEXUALIDADE E QUADROS DE VIOLÊNCIA	1
ÉTICA, POLÍTICA E SUBJETIVIDADE NO PENSAMENTO HELENÍSTICO-ROMANO	1
TEORIA CRÍTICA, ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA	1
TRADIÇÃO LIBERAL E DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA (DSI): CONVERGÊNCIAS E DISCREPÂNCIAS NA TEORIA POLÍTICA E NA ECONOMIA	2
TEOLOGIA POLÍTICA E FILOSOFIA POLÍTICA: RELIGIÃO, PODER E SOBERANIA	1
TOMÁS DE AQUINO E A HISTÓRIA DA BIOÉTICA	1

LINHA 02 - CONHECIMENTO E LINGUAGEM	
EIXO TEMÁTICO	VAGAS
CORPO, SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM NO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO	1
CIÊNCIA, CULTURA E TRADIÇÃO CRÍTICA	1
FILOSOFIA E PSICANÁLISE	1
O PROBLEMA MENTE-CORPO NA FILOSOFIA MODERNA: UMA INVESTIGAÇÃO SISTEMÁTICA E CARTESIANA	1
EPISTEMOLOGIA, SEMIÓTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM NO PENSAMENTO HELENÍSTICO-ROMANO	1
LINGUAGEM, INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA	1

LINHA 02 - CONHECIMENTO E LINGUAGEM

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, COGNIÇÃO E SOCIEDADE	2
CONHECIMENTO E LINGUAGEM NO IDEALISMO ALEMÃO (INCLUSIVE KANT) E ARISTÓTELES	1
PERCEPÇÃO E MEMÓRIA NA FILOSOFIA ANTIGA	2
DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA DA LINGUAGEM	1
FORMAS E SENTIDO NA CONCEPÇÃO PLATÔNICA DE LINGUAGEM	1
GALILEU GALILEI E A PRIMEIRA SEÇÃO DAS CONSIDERAZIONI CIRCA L'OPINIONE COPERNICANA (1615-1616): UMA LEITURA ARISTOTÉLICO-TOMISTA	1

DESCRIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA LINHA DE PESQUISA 1

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA
Linha de Pesquisa 1 Ética e Filosofia Política
Eixo Temático 1: ÉTICA E POLÍTICA NO IDEALISMO ALEMÃO (INCLUINDO KANT) E ARISTÓTELES
Descrição: Os pensadores do idealismo alemão e Aristóteles desenvolveram teorias extensas e sutis de ética e política. Refletiram sobre a fundamentação da moral, sobre o estatuto do sujeito moral, sobre a liberdade e seus diferentes aspectos, e sobre a dimensão social da moral. Desenvolveram teorias sobre o estado, seu fundamento, sobre a constituição e a forma de governo mais adequadas, sobre a justificação do poder e a interação das nações na história. Discutiram o direito, sua fundamentação, seu alcance, sua relação à moral e à política, seus portadores e limites. Em tudo isso, para todos os autores do idealismo alemão, a ideia da liberdade é central. Para Aristóteles, é o conceito da eudaimonia. O eixo temático “Ética e política no idealismo alemão e Aristóteles” se dedica à pesquisa dos seus diferentes aspectos dessas teorias. Palavras-chave: Ética, política, idealismo alemão, liberdade, moralidade, Aristóteles, eudaimonia Bibliografia sugerida: Fichte, J.G., Ética (trad. J.R. de Rosales), Madrid 2005. Hegel, G.W.F., Textos selecionados (trad. Henrique C. de Lima Vaz et alii), São Paulo 1980. ---, Enciclopédia das ciências filosóficas em epítome (trad. Artur Morão), Lisboa 1988. ---, Princípios da filosofia do direito (trad. Orlando Vitorino), Lisboa 1900. ---, [Princípios da] Filosofia do direito (trad. Paulo Menses e outros), Loyola 2010. ---, Fenomenologia do Espírito (trad. Paulo Meneses), Vozes 2011.

---, Filosofia da História (trad. Maria Rodrigues), UNB 1999.
Kant, I., Textos selecionados (trad. Tania Maria Bernkopf et alii), São Paulo 21984.
---, À paz perpétua (trad. Marco Antônio de A. Zingano), Porto Alegre 1989.
---, A Metafísica dos Costumes (trad. Edson Bini), Edipro 2008.
---, Fundamentação da Metafísica dos Costumes (bilingue, trad. Guido A. de Almeida), Bacarolla 2010.
---, Crítica da Razão prática (bilíngue, trad. Valerio Rohden), Martins 2003.
Schelling, F.W.J., Obras escolhidas (trad., Rubens R. Torres Filho), São Paulo 1984.
---, Investigações filosóficas sobre a essência da liberdade humana e os assuntos com ela relacionados, Lisboa s/a.
---, Sistema do idealismo transcendental (trad. Gabriel Almeida Assumpção), Petrópolis 2024.

Áreas filosóficas relacionadas: Fundamentação da moral, filosofia do direito, filosofia política, filosofia da história, direitos fundamentais, filosofia anticolonial.

Eixo Temático 2: **ÉTICA E POLÍTICA EM ARISTÓTELES**

Descrição:

Aristóteles desenvolveu teorias extensas e sutis de ética e política. Refletiu sobre o fim do ser humano, sobre sua essência, sobre a virtude como caminho para a felicidade, sobre a justiça e sobre a amizade. Desenvolveu uma teoria do Estado, de sua origem e finalidade, da constituição e da forma de governo mais adequadas, da justificação do poder e da antropologia política. Discutiu o direito enquanto humano e natural e seus aspectos ordenadores e educacionais e seus portadores e limites. O eixo temático “Ética e política em Aristóteles” se dedica à pesquisa dos diferentes aspectos dessas teorias.

Palavras-chave: Ética, política, Aristóteles, virtude, eudaimonia.

Bibliografia sugerida:

Aristóteles, Ética a Nicómaco (trad. Antônio de Castro Caeiro), Atlas 2009.
Kraut, Richard, org., Aristóteles: A Ética a Nicômaco [Coletânea de ensaios], Artmed 2009.
Pakaluk, Michael, A ética a Nicômaco: Uma chave de leitura, Vozes 2020.
Vergnieres, Solange, Ética e política em Aristóteles. Physis, ethos, nomos, Paulus 1999.
Wolf, Ursula, A Ética a Nicômaco de Aristóteles, Loyola 2010.
Zingano, Marco, Aristóteles – Ética Nicomachea. I 13 - III 8 Tratado da virtude moral, Odysseus 2008.
Idem, org., Sobre a Ética Nicomacheia de Aristóteles, Odysseus 2010.

Áreas filosóficas relacionadas: Ética da virtude, filosofia política, filosofia do direito

Eixo Temático 3: **PENSAMENTO FEMINISTA**

Descrição:

O eixo temático “Pensamento Feminista”, vinculado à linha de pesquisa “Ética e Filosofia Política” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFC, dedica-se ao estudo das tradições feministas de pensamento, de seus conceitos fundamentais e de sua presença na filosofia contemporânea, como filosofia. O eixo compreende o pensamento feminista como um campo plural de elaboração teórica, marcado pela diversidade de perspectivas e pela permanente revisão crítica das categorias por meio das quais se interpretam a experiência humana, as relações de poder e a produção do conhecimento. Nesse horizonte, são desenvolvidas pesquisas voltadas à análise das diferentes correntes feministas, de seus diálogos e divergências, bem como de suas interlocuções com outras tradições filosóficas e com campos afins das ciências humanas. Particular interesse é dedicado às transformações promovidas pelas epistemologias feministas, às críticas às pretensões de neutralidade e universalidade do conhecimento, às teorias da justiça, da democracia e do reconhecimento, às reflexões sobre corpo, subjetividade, trabalho, cuidado e

reprodução social e às articulações entre gênero, raça, classe, sexualidade e colonialidade. O eixo também contempla estudos sobre a história do pensamento feminista, seus desdobramentos contemporâneos e suas interfaces com a filosofia da ciência, a teoria crítica, a fenomenologia, a psicanálise e a filosofia política. Entre as temáticas desenvolvidas no âmbito do eixo incluem-se, entre outras: “História do pensamento feminista”; “Epistemologias feministas”; “Feminismos e filosofia da ciência”; “Feminismos negros”; “Feminismos materialistas”; “Feminismos e teoria crítica”; “Feminismos e psicanálise”; “Gênero, sexualidade e teoria feminista”; “Feminismos decoloniais”; “Democracia, justiça e pensamento feminista”.

Palavras-chave: Pensamento feminista; Gênero; Epistemologias feministas; Democracia.

Referências Bibliográficas:

ALLEN, Amy. *The end of progress: decolonizing the normative foundations of critical theory*. New York: Columbia University Press, 2016.

ALLEN, Amy. *The politics of our selves: power, autonomy, and gender in contemporary critical theory*. New York: Columbia University Press, 2008.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. 2 v.

BENHABIB, Seyla. *Situating the self: gender, community and postmodernism in contemporary ethics*. New York: Routledge, 1992.

BENHABIB, Seyla; BUTLER, Judith; CORNELL, Drucilla; FRASER, Nancy. *Debates feministas: um intercâmbio filosófico*. Tradução de Fernanda Veríssimo. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

BUTLER, Judith. *A vida psíquica do poder: teorias da sujeição*. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. Tradução de Fernanda Siqueira Miguens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, Judith. *Desfazendo gênero*. Tradução de Aléxia Bretas et al. Coordenação da tradução de Carla Rodrigues. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Tradução de Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019.

CORNELL, Drucilla. *At the heart of freedom: feminism, sex, and equality*. Princeton: Princeton University Press, 1998.

CORNELL, Drucilla. *Beyond accommodation: ethical feminism, deconstruction, and the law*. New York: Routledge, 1991.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FRASER, Nancy. *Destinos do feminismo: do capitalismo administrado pelo Estado à crise neoliberal*. Tradução de Diogo Faia Fagundes. São Paulo: Boitempo, 2024.

FRASER, Nancy. *Justiça interrompida: reflexões críticas sobre a condição “pós-socialista”*. Tradução

de Ana Claudia Lopes e Nathalie Bressiani. São Paulo: Boitempo, 2022.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995.

HARDING, Sandra. *The science question in feminism*. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOOKS, bell. *Teoria feminista: da margem ao centro*. Tradução de Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LORDE, Audre. *Irmã outsider: ensaios e conferências*. Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

PATEMAN, Carole. *O contrato sexual*. Tradução de Marta Avancini. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ROSE, Jacqueline. *On violence and on violence against women*. London: Faber & Faber, 2021.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. Tradução de Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016.

YOUNG, Iris Marion. *Justice and the politics of difference*. Princeton: Princeton University Press, 1990.

Áreas filosóficas relacionadas: Filosofia feminista; Filosofia contemporânea; Filosofia política; Ética; Teoria do conhecimento; Filosofia da ciência; Filosofia da cultura.

Eixo Temático 4:

GENEALOGIAS POLÍTICAS DA SEXUALIDADE E QUADROS DE VIOLÊNCIA

Descrição: O eixo-temático “Genealogias políticas da Sexualidade e Quadros de violência” se articula com a linha de “Ética e Filosofia Política” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFC a partir de pesquisas que versam sobre a constituição de modos de subjetivação e de vidas precárias intimamente relacionadas à configuração de uma biopolítica sexual contemporânea. No contexto geral da biopolítica, a sexualidade não deixa de ser o alvo privilegiado de dispositivos que se organizam em torno da gestão da vida, implicando-se nos espaços e inscrevendo-se nos corpos, muitas vezes produzindo situações de vulnerabilidade e zonas de exclusão. As pesquisas encampadas, sob este eixo temático, giram no entorno não apenas da crítica às tecnologias biopolíticas ligadas à gestão da população e à constituição de modos (neoliberais) de subjetivação, como também aos efeitos políticos deletérios que se evidenciam em quadros de violência, sobretudo, voltado contra as mulheres e dissidências sexuais. Em um panorama geral, em interlocução com Michel Foucault, este campo investigativo abriga articulações filosóficas provindas dos estudos contemporâneos feministas e transfeministas, das teorias contra-coloniais e das pesquisas queer. Palavras-chave: Sexualidade; biopolítica; violência; feminismos; vulnerabilidade.

Áreas filosóficas relacionadas: Éticas da sexualidade; filosofia política; pensamento contemporâneo.

Referências Bibliográficas:

- ALCOFF, L.M. Violación y Resistencia. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2018.
- ANZALDÚA, Gloria. “La conciencia de la mestiza / rumo a uma nova consciência”. Revista Estudos Feministas, v. 13, n. 3, 2005. _____. Boderlands/ La frontera. La nueva mestiza. Madri: Colección Ensayo, 2020.
- APPANAH, N. Noite no coração. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2026.
- AYOUC, T. Psicanálise e Híbridez. Gênero, Colonialidade e Subjetivações. São Paulo: INM ed., 2025
- BEAUVOIR, S. O segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BERNADINE, M.H. Border Bodies. Racialized Sexuality, Sexual Capital, and Violence in the Nineteenth-Century Boderlands. University of North Carolina Press, 2022.
- BENJAMIN, J. Os laços do amor. Psicanálise, feminismo e o problema da dominação. São Paulo: Quina editora, 2026.
- BERTRAND, Régis, et Anne Carol, éditeurs. Le « monstre » humain. Presses universitaires de Provence, 2005, <https://doi.org/10.4000/books.pup.6812>.
- BOEHRINGER, S. Homossexualidade feminina na Antiguidade Grega e Romana. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- BOURCIER, S. Queer Zones II: sexopolíticas. São Paulo: Crocodilo, 2025.
- BUTLER, J. Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- BUTLER, Judith. Corpos que importam: Os limites discursivos do “sexo”. Tradução para o português. São Paulo: N-1 Edições, 2019. 400 p.
- BUTLER, Judith. Discurso de ódio: Uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- BUTLER, J. Desfazendo Gênero. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- BUTLER, Judith. Quadros de Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- CARSON, A. Eros - o doce-amargo. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo:2022.
- CÉSAR, M. R. “O dispositivo da sexualidade ontem e hoje: sobre a constituição dos sujeitos da anomalia sexual”. Revista dois pontos: Curitiba, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 243 251, abr. 2017.
- CAVARERO, A. Horrorism. Naming contemporary violence. New York: Columbia University Press, 2011.
- COLLARES, R. L.; FRANÇA JÚNIOR, L. C. “Artes da Existência e as Vidas Infames”. Philosophos - Revista de Filosofia, Goiânia, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/64585>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- DAVIDSON, A. O surgimento da Sexualidade. Belo Horizonte: Editora ÂYINÉ, 2019.
- DE LAURETIS, Teresa. “A tecnologia do gênero”. Tradução de Susane de Oliveira. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 253-282.
- DESCOLA, P. As formas do visível: uma antropologia da figuração. São Paulo: Editora 34, 2023.
- DIDI-HUBERMAN, G. Invenção da Histeria: Charcot e a iconografia fotográfica da Salpêtrière. Rio de Janeiro, Contraponto, 2015.
- DONZELOT, J. La policía de las familias. Familia, sociedad y poder. Epílogo de Gilles Deleuze. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2008.
- DORON, C-O. L’homme altéré. Races et dégénérescence (XVII-XIX siècles). Champ Vallon, 2016.
- FEDERICI, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: elefante, 2017.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- FOUCAULT, M. O poder psiquiátrico. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade 1: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2010.
- FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. (org.: Roberto Machado). Rio de Janeiro: Graal, 2011.
- FOUCAULT, M. Os Anormais. Trad: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2013a.
- FOUCAULT, M. O corpo utópico/as heterotopias. São Paulo: n-1 Edições, 2013b.
- FOUCAULT, M. Dits et écrits, I. Paris: Quarto Gallimard, 2017a. FOUCAULT, M. Dits et écrits, II. Paris:

Quarto Gallimard, 2017b.

FOUCAULT, M. História da sexualidade, 4: As confissões da carne. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018

FOUCAULT, M. Sobre a sexualidade: cursos e trabalhos de Michel Foucault antes do Collège de France. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

FOUCAULT, M. Généalogies de la sexualité. Paris: Vrin, 2024. FOUCAULT, M. Les hermaphrodites. Paris: Éditions Gallimard, 2025.

GIBSON, M. História da Bruxaria em 13 Julgamentos: misoginia, feminicídio e as origens das caças às bruxas através dos Tempos. Editora Pensamento

GONZALEZ, L. Por um feminismo Afro Latino Americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HARAWAY, Donna. “A manifesto for cyborgs: Science, technology, and socialist feminism in the 1980s”. The postmodern turn: New perspectives on social theory, p. 82 115, 1994.

HARAWAY, Donna J. A reinvenção da natureza: símios, ciborgues e mulheres. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

HARTMAN, S. Cenas de Sujeição: Terror, escravidão e criação de si na América do século 19. São Paulo: Fósforo, 2025.

KRAMER, H; SPRENGER, J. O martelo das feiticeiras. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2025.

KRISTEVA, J. Powers of Horror. An Essay on Abjection. New York: Columbia University Press, 2024.

LIPPI, S; MANIGLIER, P. Soeurs. Pour une Psychanalyse Féministe. Paris: Éditions du Seuil, 2023.

LOMBROSO, C; FERRERO, G. A mulher delinquente: a prostituta e a mulher normal. Curitiba: Editora Antonio Fontoura, 2017.

LORDE, Audre. Irmã outsider: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica, 2019

MARTIN, E. Histoire des monstres depuis l’Antiquité jusqu’à nos jours. Paris: C. Reinwald et Cle. Libraires-Éditeurs, 1880

McCLINTOCK, A. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: editora Unicamp, 2021.

NASCIMENTO, L. Transfeminismo. São Paulo: Jandaíra, 2021.

OYÈWÚMÍ, O. Estudos Africanos de Gênero. São Paulo: Martins Fontes, 2025.

PUAR, J.A. O direito de mutilar. debilidade/capacidade/deficiência. São Paulo: crocodilo, 2026.

PRECIADO, P. B. Manifesto Contrassexual. São Paulo: N-1, 2017.

PRECIADO, P. B. Yo soy el monstruo que os habla. Informe para una academia de psicanalistas. Barcelona: Anagrama, 2020

RUBIN, Gayle. Políticas do sexo; tradução de Jamille Pinheiro Dias. – 1. ed. – São Paulo : Ubu Editora, 2017.

VALENCIA, S. Capitalismo Gore. São Paulo: sobinfluência edições, 2024.

WITTIG, M. O pensamento Hétero e outros ensaios. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

YOUNG, I. M. On female body experience. Oxford University Press, 2005.

Áreas filosóficas relacionadas: Éticas da sexualidade; filosofia política; pensamento contemporâneo.

Eixo Temático 5:

ÉTICA, POLÍTICA E SUBJETIVIDADE NO PENSAMENTO HELENÍSTICO-ROMANO

Descrição: Este eixo temático dedica-se à investigação das transformações teóricas e práticas nos campos da ética e da filosofia política do período helenístico-romano (século IV a.C. ao século III d.C.), contemplando correntes como o Estoicismo, o Epicurismo, o Ceticismo e o Cinismo. Diante da crise e dissolução da *polis* clássica e da emergência de grandes estruturas imperiais, o eixo examina a reconfiguração dos conceitos de cidadania, virtude, justiça, liberdade e *eudaimonia* (felicidade). Investigam-se as intersecções entre o cuidado de si e o dever comunitário, o cosmopolitismo, as teorias da lei natural e da ação moral, bem como a relação entre o sábio e a autoridade política. O eixo abrange estudos exegéticos, historiográficos e conceituais dos textos filosóficos da Antiguidade Tardia e suas recepções contemporâneas.

Palavras-chave: Filosofia Helenístico-Romana; Ética e Filosofia Política; Estoicismo; Epicurismo;

Ceticismo; Cinismo; Cosmopolitismo; Cuidado de Si (*Cura Sui*); Eudaimonia e Ataraxia; Lei Natural (*Lex Naturalis*); Subjetividade e Ação Moral.

Referências Bibliográficas:

Fontes Primárias:

CÍCERO, M. T. *Dos Deveres (De Officiis)*. Tradução de Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2000.

CÍCERO, M. T. *Tusculanas (Quaestiones Tusculanae)*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2014.

DIÓGENES LAÉRCIOS. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UnB, 2008.

EPICTETO. *A Arte de Viver*. Edição e tradução de Sharon Lebell. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

EPICTETO. *Entretiens (Discursos)*. Texto estabelecido e traduzido por Joseph Souilhé. Paris: Les Belles Lettres, 1975 (4 vols.).

EPICURO. *Carta sobre a Felicidade (a Meneceu)*. Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Unesp, 2002.

LUCRÉCIO. *Da Natureza das Coisas (De Rerum Natura)*. Tradução de Luís Cerqueira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2019.

PLUTARCO. *Obras Morais (Moralia)*. Seleção e tradução de Maria A. de Oliveira Silva. São Paulo: Editora 34, 2016.

SÊNECA, L. A. *Cartas a Lucílio (Epistulae Morales ad Lucilium)*. Tradução de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

SÊNECA, L. A. *Da Tranquilidade da Alma e Da Brevidade da Vida*. Tradução de José Maria da Silva Rosa. Lisboa: Edições 70, 2017.

SESTO EMPÍRICO. *Hipótiposes Pirrônicas (Livro I)*. Tradução de Mário Ariel González Porta. São Paulo: Unesp, 1997.

Comentários e Estudos:

ALGRA, Keimpe et al. (Eds.). *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ARRIGHETTI, G. *Epicuro: Opere*. Turim: Einaudi, 1973.

BETT, R. (Ed.). *The Cambridge Companion to Ancient Scepticism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BRANHAM, R. B.; GOULET-CAZÉ, M.-O. (Eds.). *The Cynics: The Cynic Movement in Antiquity and Its Legacy*. Berkeley: University of California Press, 1996.

CLAY, D. *Lucretius and Epicurus*. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

FOUCAULT, Michel. *A Hermenêutica do Sujeito: Curso no Collège de France (1981-1982)*. Tradução de Márcio Alves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HADOT, Pierre. *A Cidadela Interior: Introdução aos Pensamentos de Marco Aurélio*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

HADOT, Pierre. *O que é a Filosofia Antiga?*. Tradução de Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1999.

INWOOD, B. (Ed.). *The Cambridge Companion to the Stoics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

INWOOD, B.; GERSON, L. P. *The Stoics Reader: Selected Writings and Testimonia*. Indianapolis: Hackett Publishing, 2008.

LONG, A. A.; SEDLEY, D. N. *The Hellenistic Philosophers*. Vol. 1: *Translations of the Principal Sources, with Philosophical Commentary*; Vol. 2: *Greek and Latin Texts with Notes and Bibliography*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

NUSSBAUM, Martha C. *The Therapy of Desire: Theory and Practice in Hellenistic Ethics*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

REYDAM-SCHILS, G. *The Roman Stoics: Self, Responsibility, and Affection*. Chicago: The University of Chicago Press, 2005.

SCHOFIELD, Malcolm. *The Stoic Idea of the City*. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

USENER, H. *Epicurea*. Leipzig: Teubner, 1887. (Reimpressão: Cambridge University Press, 2010).
VEYNE, P. *Sêneca e o Estoicismo*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Três Estrelas, 2015.
WARREN, J. (Ed.). *The Cambridge Companion to Epicureanism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Áreas filosóficas relacionadas: História da Filosofia Antiga; Ética e Filosofia Moral; Filosofia Política; Filosofia do Direito; Antropologia Filosófica; Epistemologia Antiga.

Eixo Temático 6: **TEORIA CRÍTICA, ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA**

Descrição:

Esse eixo temático, decorrente do projeto de pesquisa mais amplo intitulado *Teoria Crítica, Filosofia e Educação*, tem como foco refletir e analisar acerca das transformações ocorridas no campo da ética e da política na sociedade tecnocientífica e informacional à luz dos filósofos da teoria crítica da escola de Frankfurt e das correntes éticas modernas/contemporâneas destacando pensadores como: Kant, Marx, Marcuse, Adorno, Horkheimer, Lukács, Hans Jonas, Manuel Castells, Michel Desmurget, Bauman, Manfredo Oliveira, e outros.

Palavras-chave: Razão Instrumental. Ética. Sociedade Tecnológica.

Referências Bibliográficas:

- ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, Theodor. *Educação e Emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar, São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BAUMAN Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 8ª ed., São Paulo: Paz e Terra. 1999.
- CASTELLS, Manuel. *O Fim do Milênio*. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio Majer. 8ª ed., São Paulo: Paz e Terra. 1999.
- DESMURGET, Michel. *A fábrica de cretinos digitais: o perigo das telas para crianças e adolescentes*. Tradução de [Nome do Tradutor]. São Paulo: [Editora], 2020.
- HORKHEIMER, Max. *Teoria Tradicional e Teoria Crítica*. Tradução de Edgard Afonso Malogodi e Ronaldo Pereira Cunha, São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- JONAS, Hans. *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Monrtez. 1ª ed., Rio de Janeiro: Contraponto, 2006
- KANT, Immanuel. *Resposta à Pergunta: Que é “Esclarecimento”?* (*Aufklärung*). IN: *Testos Seletos*. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Edição Bilíngüe. Petrópolis: Vozes, 1974.]
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Tradução de Artur Morão. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1986.
- KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1986.
- KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3ª ed., Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.
- LUKÁCS, György. *Para uma Ontologia do Ser Social*. Vol. II. Tradução de Nélcio Schneider, Ivo Tonet e Ronaldo Vielmi Fortes. 1ª ed., São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARCUSE, Herbert. *A Ideologia da Sociedade Industrial – o homem unidimensional*. Tradução de Giasone Rebuá. 5ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1979, 238p.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização: uma interpretação Filosófica do Pensamento de Freud*. Tradução de Álvaro Cabral. 8ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- MARCUSE, Herbert. *Algumas Implicações Sociais da Tecnologia Moderna*. IN: *Tecnologia, Guerra e Fascismo*. Douglas Kellner editor. Tradução de Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Fundação Editora

da UNESP, 1999.

MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. Tradução de Artur Mourão. 1ª edição, Lisboa: Edições 70, 1964.

Pensadores).

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Ética e Sociabilidade. São Paulo: Loyola, 1993.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Ética e Racionalidade Moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

Áreas filosóficas relacionadas: Ética, Filosofia Política, Bioética e Ontologia.

Eixo Temático 7:

TRADIÇÃO LIBERAL E DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA (DSI): CONVERGÊNCIAS E DISCREPÂNCIAS NA TEORIA POLÍTICA E NA ECONOMIA

Descrição:

John Stuart Mill julga que uma sociedade adequadamente ordenada tem a tarefa de impedir que indivíduos, grupos e governos imponham arbitrariamente os seus interesses sobre o conjunto da sociedade. Por isso, o poder precisa ser distribuído equilibradamente na sociedade e no governo de modo a criar condições para que fique sob o controle da cidadania. Accountability é a palavra usada por Mill para descrever a possibilidade de tal controle. A DSI usa o termo subsidiariedade para postular que ‘não se deve subtrair dos indivíduos e atribuir à sociedade aquilo que eles mesmos podem realizar por meio do próprio empenho e da engenhosidade deles’. Há uma convergência relativa à preocupação com a limitação do poder, mas boa parte dos liberais usam modelos atomistas de compreensão de sociedade, enquanto a DSI se aproxima mais de um comunitarismo moderado. Quem produz uma compreensão mais adequada da relação do Estado com a sociedade civil, o liberalismo ou a DSI? As respostas a isso demandam confrontações críticas com liberais defensores do minimalismo estatal e outros que defendem um intervencionismo estatal moderado e, por fim, uma confrontação crítica com autores socialistas. Subjaz às temáticas postas em relevo o debate em torno da relação entre individualidade, estado e mercado.

Palavras-chave: Liberalismo, accountability, subsidiariedade, individualidade e intervencionismo

Referências Bibliográficas Gerais:

Aquinas, St Thomas. *Summa Theologiae*. Fathers of English Dominican Province, (Westminster: Md Christian Classics, 1981) *On Kingship*, to the King of Cyprus (*De Regno*), (Toronto: The Institutes of Medieval Studies, 1949); Ávila, F. B. Antes de Marx: As raízes do Humanismo Cristão, (São Paulo: Loyola, 2002); Bento, F.R. A Igreja Católica e a Social-Democracia, (São Paulo: Editora Ave Maria, 1999); Berlin, I. Four Essays on Liberty, (Oxford: Oxford University Press, 1969); Brilhante, A.A. The Liberal-Utilitarian Conception of Democracy of John Stuart Mill: the centrality of accountability, (Saarbrücken: VDM VERLAG-Dr. Müller, 2009); Cavalcanti, T. N. O direito à promoção das capacidades da pessoa e o princípio da subsidiariedade: uma necessária compreensão do papel do Estado. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012; Chafuen, A. Christians for Freedom. Late-Scholastic Economics, (San Francisco, Ignatius Press, 1986); FONSECA, E.G. da. Vícios Privados, Benefícios Públicos; São Paulo, Companhia das Letras, 1993; Friedrich, H. O Caminho da Servidão, (São Paulo: Folha, 2021); Leão XIII: Carta Encíclica Rerum Novarum, 1891; Maritain, J. A pessoa e o bem comum, (Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1962); MERQUIOR, J.G. A Natureza do Processo, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1982; O Argumento Liberal, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983; O Liberalismo Antigo e Moderno, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991. MILL, J.S. "Utilitarianism"; "On Liberty"; "Representative Government"; London, A.D. Lindsay (intr.), Everyman's Library, 1946, Sobre a Liberdade, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1942. Utilitarismo, Coimbra, Editora Atlântida, 1976, Princípios de Economia Política, São Paulo, Nova Cultural, 3 vols., 1987. Pius XI: Carta Encíclica Quadragesimo Anno, 1931; POPPER, K. A Sociedade Aberta e seus Inimigos, São Paulo, Edusp, 2 vols., 1987; Sem, A. *Sobre Ética e Economia*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

Áreas filosóficas relacionadas: economia, religião e filosofia social.

Eixo Temático 8:

TEOLOGIA POLÍTICA E FILOSOFIA POLÍTICA: RELIGIÃO, PODER E SOBERANIA

Descrição

Este projeto investiga a relação entre teologia e política, tomando a teologia política como um campo privilegiado para compreender as formas de articulação entre religião, poder e ordem social. Busca-se reconstruir historicamente as principais formulações da teologia política, desde suas raízes na tradição cristã até os debates contemporâneos. A pesquisa dedica especial atenção à relação entre conceitos teológicos e categorias fundamentais do pensamento político moderno. Nesse percurso, serão examinadas as contribuições de autores fundamentais ao debate como Carl Schmitt, Erik Peterson e Jacob Taubes, bem como pensadores que retomam a questão no cenário contemporâneo como Salvatore Natoli, Roberto Esposito e Massimo Cacciari. Pretende-se analisar também as críticas dirigidas à secularização e à permanência de categorias teológicas na modernidade política. A investigação considerará, ainda, as transformações contemporâneas das relações entre religião, Estado e democracia. Interessa compreender em que medida conceitos como soberania, autoridade, representação e comunidade conservam dimensões teológicas. O projeto buscará estabelecer um diálogo entre filosofia política, história das ideias e filosofia da religião. Com isso, pretende contribuir para uma compreensão crítica das relações entre o religioso e o político no mundo contemporâneo. A pesquisa pretende, finalmente, avaliar a atualidade da teologia política como instrumento de interpretação dos desafios políticos do presente.

Referências bibliográficas

AGAMBEN, G. *A Igreja e o Reino*. Trad. P. Fonseca. São Paulo: Âyiné, 2016.

AGAMBEN, G. *O tempo que resta*. Comentário à carta de Paulo aos Romanos. Trad. D. Pessoa. São Paulo: Autêntica, 2017.

CACCIARI, M. *O poder que freia*. Trad. P. Fonseca. São Paulo: Âyiné, 2016.

CACCIARI, M.; TRONTI, M. *Teologia politica al crocevia della storia*. Milano: AlboVersorio, 2015.

CROCE, M.; SALVATORE, A. (A cura di). *Teologia politica cent'anni dopo*. Macerata: Quodlibet, 2022.

DAMIANO, P. *Fino alla fine del mondo*. Saggi sul 'politico' nella rivoluzione spaziale contemporanea. Napoli: Liguori Editore: 2010.

ESPOSTO, R. *Due*. La macchina della teologia politica e il posto del pensiero. Milano: Einaudi, 2013.

MATOS, A. *Teologia política hoje*. São Paulo: Loyola, 2026.

NATOLI, S. *Il fine della politica*. Dalla "teologia del regno" al "governo della contingenza". Torino: Bollati Boringhieri, 2019.

NICOLETTI, M. *Trascendenza e potere*. La teologia politica di Carl Schmitt. Brescia: Morcelliana, 1990.

SCATOLLA, M. *Teologia politica*. Milano: Il Mulino, 2007.

SCHMITT, C. *Teologia política*. Trad. D. Torres. São Luís: Livraria Resistência Cultural Editora, 2024.

SCHMITT, C. *Théologie politique*. Trad. J.-L. Schiegel. Paris: Gallimard, 1986.

SCHMITT, C. *Teologia politica II*. La leggenda della liquidazione di ogni teologia politica. Milano: Guiffré, 1992.

STIMILLI, E.; BRADLEY, A. (A cura di). *Teologia politica oggi?* Macerata: Quodlibet, 2023.

TAUBES, J. *La teologia política di San Paolo*. Milano: Adelphi, 1997.

Eixo Temático 9:

TOMÁS DE AQUINO E A HISTÓRIA DA BIOÉTICA

Este projeto investiga a relação entre o pensamento de Tomás de Aquino e a História da Bioética, sob enfoque histórico-sistemático. A análise dialoga com o personalismo cristão e a tradição do direito natural, em confronto, sobretudo, com os seguintes autores: Elio Sgreccia, Vittorio Possenti e Benedict Ashley. Examina, em particular, a releitura aristotélico-tomista dos princípios da Bioética. Hierarquia de bens e valores em caso de situações de conflito ético: o caráter objetivo da vida humana (a pessoa como *imago Dei*) e a questão do consentimento livre e esclarecido.

Palavras-chave: Ética, Bioética. Biodireito. Virtudes. Ciência. Tomás de Aquino.

Áreas filosóficas relacionadas: Bioética, Biodireito, Filosofia da Ciência e Metafísica

Referências Bibliográficas:

Fontes:

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. Vols. I-IX. São Paulo: Ed. Loyola, 2001-2006.
S. THOMAE DE AQUINO. **OPERA OMNIA** (Fundación Tomás de Aquino. Pamplona. Universidade de Navarra, 2006.):

<https://www.corpusthomisticum.org/iopera.html>

Estudos:

ASHLEY, Benedict. **The Way toward Wisdom: An interdisciplinary and intercultural introduction to Metaphysics**. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 2006.

BEAUCHAMP, Tom L., CHILDRESS, James F. **Princípios de Ética Biomédica**. Trad. Luciana Pudenzi. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1992.

CLOTET, Joaquim. Por que bioética? **Bioética**, 1: 13 e.s., 1993.

CONTI, Matilde C. S. **Biodireito: a norma da vida**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2004.

DINIZ, Maria Helena. **O Estado Atual do Biodireito** - 10ª ed. Rev. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.

_____. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998, v. 1, 2, 4, 7.

_____. **Norma Constitucional e Seus Efeitos**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1989.

_____. Direito à morte digna: um desafio para o século XXI. In: **Atualidades Jurídicas**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999, v.1.

_____. O direito ante a nova imagem da ética medico-científica, “**Lex Medicinæ**”, **Revista Portuguesa de Direito da Saúde**, n. 4, p. 5-10, 2005.

ENGELHARDT JR., H. T. **Fundamentos da Bioética**. Trad. José A. Ceschin. São Paulo: Loyola, 1998.

ESPINOSA, Jaime. **Questões de Bioética**. São Paulo: Ed. Quadrante, 1998.

FOUCAULT, Michel. **L’archéologie du savoir**. Paris: Gallimard, 1969.

_____. **O Nascimento da Clínica**. Trad. Roberto Machado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1998.

GARRAFA, Volnei, Dora Porto. Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 6-15, jan./mar. 2002.

GRACIA, Diego. **Fundamentos de Bioética**. Madrid: Ed. EUDEMA, S. A., 1989.

_____. Incertezas metafísicas e religiosas: algumas considerações. In: PESSINI, Leo (Org.). **Bioética em Tempo de Incertezas**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Ed. Loyola, 2010, p. 61-78.

HOSSNE, William S. Bioética: princípios ou referenciais? **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 30, n. 4, p. 673-676, out/dez 2006.

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.. Trad. Marijane Lisboa e Luiz B. Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

_____. **Técnica, Medicina ed Ética**. Torino: Einaudi, 1997.

JUNGES, José R. **Bioética**: Hermenêutica e casuística. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

MEIRELLES, Jussara M. L.de. **Biodireito em Discussão**. Curitiba, PR: Ed. Juruá. 2007.

LAFONT, Henri. **La Bioéthique**: La biologie et l’avenir de l’homme. Ed. La nef, 2001.

LOPES JUNIOR, Dalmir & LACOMIN, Vanessa. **Bioética e biodireito: fim da vida**. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2015.

MARITAIN, Jacques. **A Pessoa e o Bem Comum**. Lisboa: Moraes Editora, 1962.

_____. **A Filosofia Moral**: Exame histórico e critico dos grandes sistemas. Trad. Alceu Amoroso Lima. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1971.

_____. **Os Direitos do Homem**. Trad. Afranio Coutinho. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

_____. **O Homem e o Estado**. Trad. Alceu Amoroso Lima. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1966.

MARTIN, Leonard M. **A Ética Médica Diante do Paciente Terminal**: Leitura ético-teológica da relação médico-paciente terminal nos códigos de ética médica. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993.

_____. **Os Direitos Humanos nos Códigos Brasileiros de Ética Médica**: ciência, lucro e compaixão em conflito. São Paulo, SP: Editora do Centro Universitário São Camilo/ Ed. Loyola, 2002.

_____. Eutanásia e distanásia. In: **Iniciação à Bioética** (vários autores), CFM, 1998.

_____. O erro médico e a má prática nos Códigos brasileiros de Ética Médica. **Bioética**, 2: 168-71, 1994.

PESSINI, Leo. **Eutanásia**: por que abreviar a vida? São Paulo, SP: Editora do Centro Universitário São Camilo/ Ed. Loyola, 2004.

_____. (Org.). **Bioética em Tempo de Incertezas**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Ed. Loyola, 2010.

POSSENTI, Vittorio. **Diritti Umani**: L’età delle pretese. Soveria: Rubbettino Editore, 2017.

_____. **Il Nuovo Principio Persona**. Roma: Armando, 2013.

_____. **O Novo Princípio Pessoa**. São Paulo: Ed. Loyola, 2016.

_____. **La Revolución Biopolítica**: La peligrosa alianza entre materialismo y técnica. Madrid: Ed. RIALP, S. A., 2016.

_____. **Il Realismo e la Fine de della Filosofia Moderna**. Roma: Armando, 2016.

_____. **Nihilism and Metaphysics**: The third voyage. Transl.: Daniel B. Gallagher. State University of New York Press, 2014.

POTTER, Van R. **Bioética**: Ponte para o futuro. Trad. Diego Carlos Zanella. São Paulo: Ed. Loyola, 2016.

SGRECCIA, Elio. **Manuale di Bioetica I**: Fondamenti ed etica biomedica. Milano: Vita e Pensiero, 1988.

_____. **Manual de Bioética I**: Fundamentos e ética biomédica. Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo, SP: Ed. Loyola, 1996.

_____. **Manuale di Bioetica II**: Aspetti medico-sociali. Milano: Vita e Pensiero, 2002.

_____. **La Bioetica nel Quotidiano**. Milano: Vita e Pensiero, 2006.

_____. **Manual de Bioética II**: Aspectos medico-sociais. Trad. Orlando Soares Moreira. 3ª ed. São Paulo, SP: Ed. Loyola, 2014.

SINGER, Peter. Tirar a vida: os seres humanos. In: **Ética Prática**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002 (a), p. 185-227.

_____. Estará doente terminal a ética do caráter sagrado da vida? In: **Vida Ética**. Trad. Alice Xavier. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002 (b), p. 214-232..

SOARES, André M. & PIÑEIRO, Walter E.. **Bioética e Biodireito: Uma introdução**. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

SOSA, Luís C. S. Direito à verdade e o Código de Ética Médica. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 28, n. 3, p. p. 266-276, jul./set. 2004.

_____. O Código de Ética Médica e os Fundamentos da Bioética. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 109-117, jan./mar. 2002.

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA 2

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CONHECIMENTO E LINGUAGEM

Linha de Pesquisa 1 CONHECIMENTO E LINGUAGEM

Eixo Temático 1: CIÊNCIA, CULTURA E TRADIÇÃO CRÍTICA

Descrição:

O presente projeto, intitulado “Ciência, Cultura e Tradição Crítica”, que está inserido na linha de pesquisa “Conhecimento e Linguagem” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFC, tem como objetivo estimular a investigação teórica acerca dos problemas epistemológicos da filosofia das ciências particulares, bem como das questões emergentes que surgem do diálogo entre a filosofia e outras áreas do conhecimento. Não se trata, por sua vez, de um projeto com apenas um objeto específico de estudo, mas de uma iniciativa mais ampla que abriga outros esforços de pesquisa que contribuam para o aprofundamento de nosso eixo temático. Assumimos o pressuposto de que a pluralidade do conhecimento humano é parte constitutiva da cultura, tornando indispensável à filosofia uma abordagem que não isole a epistemologia de uma reflexão mais ampla sobre a vida humana em sociedade, cujas contradições e tensionamentos são inelimináveis. Tal postura teórica impõe à pesquisa filosófica uma abertura interdisciplinar que fomente o cruzamento entre diferentes perspectivas epistêmicas que, em nosso caso, seguem a esteira do que podemos designar por “tradição crítica”. O ponto de partida dessa tradição, tal como a entendemos, consiste no legado kantiano e neokantiano no tocante à filosofia da ciência e da cultura. Essa é a linha de base a partir da qual pretendemos construir novas interseções filosóficas. Segue uma lista, não exaustiva, de temáticas que podem ser desenvolvidas no interior deste projeto: “Repercussões da filosofia de Kant”; “Neokantismo e filosofia da cultura”; “Neokantismo e tradição dialética”; “Diálogos entre filosofia transcendental e filosofia analítica da ciência”; “A Filosofia da Cultura de Ernst Cassirer”; “Aproximações entre neokantismo e materialismo histórico”; “Filosofia transcendental e antropologia”; “Filosofia, cultura e psicanálise”; “Filosofia, cultura e matematização do conhecimento”.

Palavras-chave: Ciência; Cultura; Crítica; Neokantismo

Referências Bibliográficas:

- CASSIRER, Ernst. A Filosofia das formas simbólicas vol. I – *A linguagem*. Tradução: Marion Fleischer. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.
- CASSIRER, Ernst. A Filosofia das formas simbólicas vol. II – *O Pensamento Mítico*. Tradução: Flávia Cavalcanti, Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2004
- CASSIRER, Ernst. A Filosofia das formas simbólicas vol. III - Fenomenologia do conhecimento, trad. Eurides Avance de Souza, ed. Martins Fontes, São Paulo, 2011.
- CASSIRER, Ernst. The Philosophy of Symbolic Forms vol.IV The metaphysics of Symbolic Forms , trad. John Michael Krois, ed. Yale University Press, Pennsylvania, 1996.
- CASSIRER, Ernst . Substance and Function, [and] Einstein's Theory of Relativity, trad. William Curtis Swabey e Marie Collins Swabey, ed. The Open Court Publishing Company, Chicago, 1953.
- FRIEDMAN, Michael. Ernst Cassirer and Thomas Kuhn: the neo-kantian tradition in the history and

philosophy of science. In: LUFT, Rudolf Makkreel; Sebastian. *Neo-Kantianism in Contemporary Philosophy*. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press, 2010. p. 177-191.

Áreas filosóficas relacionadas: Filosofia das ciências; teoria do conhecimento; filosofia da cultura

Eixo Temático 2:

FILOSOFIA E PSICANÁLISE

Descrição:

O eixo temático “Filosofia e Psicanálise”, vinculado à linha de pesquisa “Conhecimento e Linguagem” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFC, reúne investigações dedicadas às relações entre a tradição filosófica e o pensamento psicanalítico, compreendido como campo que, desde o final do século XIX, transformou profundamente a compreensão da subjetividade, da linguagem, da cultura e da vida social. O projeto acolhe pesquisas que examinem tanto os pressupostos filosóficos da psicanálise quanto suas contribuições para problemas clássicos e contemporâneos da filosofia, favorecendo uma interlocução crítica entre diferentes autores e autoras, tradições e métodos. Nesse contexto, interessam especialmente estudos sobre a constituição do sujeito, o estatuto do inconsciente, a teoria do desejo, as relações entre linguagem e experiência, os vínculos entre psicanálise e política, bem como as contribuições da psicanálise para os debates sobre ética, estética, feminismos, gênero, sexualidade, colonialidade e democracia. O eixo contempla pesquisas históricas, teóricas, conceituais e interdisciplinares, mantendo como horizonte comum a reflexão filosófica rigorosa sobre a psicanálise e seu papel na compreensão da experiência humana. Entre os temas contemplados pelo eixo incluem-se, sem pretensão de exaustividade: “Freud e a filosofia”; “Lacan e a filosofia”; “Epistemologia da psicanálise”; “Fenomenologia e psicanálise”; “Psicanálise e teoria crítica”; “Psicanálise e filosofia da linguagem”; “Psicanálise e antropologia filosófica”; “Psicanálise, ética e política”; “Psicanálise e feminismos”; “Psicanálise, gênero e sexualidade”; “Psicanálise e teoria da cultura”; “Psicanálise e pensamento decolonial”.

Palavras-chave: Filosofia contemporânea; Psicanálise; Subjetividade; Inconsciente.

Referências Bibliográficas:

ADORNO, Theodor W. *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. Tradução de Verlaine Freitas. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

ALLEN, Amy. *Critique on the couch: why critical theory needs psychoanalysis*. New York: Columbia University Press, 2021.

BENJAMIN, Jessica. *The bonds of love: psychoanalysis, feminism, and the problem of domination*. New York: Pantheon Books, 1988.

BUTLER, Judith. *A vida psíquica do poder: teorias da sujeição*. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHODOROW, Nancy. *The reproduction of mothering: psychoanalysis and the sociology of gender*. Berkeley: University of California Press, 1978.

DAVID-MÉNARD, Monique. *A loucura na razão pura: Kant, leitor de Swedenborg*. Tradução de Heloisa B. S. Rocha. São Paulo: Editora 34, 1996.

DAVID-MÉNARD, Monique. *As construções do universal: psicanálise, filosofia*. Tradução de Celso Pereira de Almeida. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010-2025. 20 v.

FREUD, Sigmund. *Obras incompletas de Sigmund Freud*. Coordenação de Gilson Iannini e Pedro

Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2013-.

GALLOP, Jane. *The daughter's seduction: feminism and psychoanalysis*. Ithaca: Cornell University Press, 1982.

GALLOP, Jane. *Reading Lacan*. Ithaca: Cornell University Press, 1985.

GROSZ, Elizabeth. *Jacques Lacan: a feminist introduction*. London: Routledge, 1990.

IRIGARAY, Luce. *Este sexo que não é só um sexo: sexualidade e status social da mulher*. Tradução de Cecília Prada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

KLEIN, Melanie. *Amor, culpa e reparação e outros ensaios (1921-1945)*. Tradução de André Cardoso. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KLEIN, Melanie. *Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963)*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Tradução de Betty Milan. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Tradução de Marie Christine Lasnik Penot e Antonio Luiz Quinet de Andrade. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Tradução de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 10: a angústia*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise*. Tradução de Ari Roitman. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 20: mais, ainda*. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LAPLANCHE, Jean. *Vida e morte em psicanálise*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LAPLANCHE, Jean. *Problemáticas I: a angústia*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LAPLANCHE, Jean. *Problemáticas II: castração, simbolizações*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LAPLANCHE, Jean. *Problemáticas III: a sublimação*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LAPLANCHE, Jean. *Problemáticas IV: o inconsciente e o id*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAPLANCHE, Jean. *Problemáticas V: a tina: a transcendência da transferência*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LAPLANCHE, Jean. *Novos fundamentos para a psicanálise*. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PARENTE, Alessandra Martins; SILVEIRA, Léa (org.). *Freud e o patriarcado*. São Paulo: Hedra, 2020.

MEZAN, Renato. *Freud: a trama dos conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MEZAN, Renato. *Freud, pensador da cultura*. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2019.

MITCHELL, Juliet. *Psicanálise e feminismo*. Tradução de Ricardo Britto Rocha. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

MITCHELL, Juliet; ROSE, Jacqueline (org.). *Feminine sexuality: Jacques Lacan and the École*

Freudienne. Tradução de Jacqueline Rose. New York: W. W. Norton, 1982.
MONZANI, Luiz Roberto. *Freud: o movimento de um pensamento*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.
PRADO JR., Bento (org.). *Filosofia da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
RICOEUR, Paul. *Da interpretação: ensaio sobre Freud*. Tradução de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
ROSE, Jacqueline. *Sexuality in the field of vision*. London: Verso, 2020.

Áreas filosóficas relacionadas: Filosofia contemporânea; Ética; Filosofia política; Filosofia da linguagem; Antropologia filosófica; Filosofia da cultura; Epistemologia.

Eixo Temático 3:

O PROBLEMA MENTE-CORPO NA FILOSOFIA MODERNA: UMA INVESTIGAÇÃO SISTEMÁTICA E CARTESIANA

Descrição:

Trata-se aqui do problema mente-corpo na filosofia moderna a partir da hipótese de que, em Descartes, este não se apresenta como uma dificuldade ontológica. A união real e efetiva de mente e corpo na realidade humana é um dado primitivo, anterior à distinção substancial entre as duas naturezas. Assim, a questão cartesiana é propriamente “aitiológica”, pois diz respeito à causalidade e aos modos de interação entre mente e corpo, não à possibilidade de coexistência de substâncias heterogêneas. Pelo entrelaçamento da noção de “causa eminente” e a hipótese de que esta estrutura a união entre a mente e o corpo no âmbito da duração, a pesquisa reconstrói sistematicamente as premissas e consequências dessa posição e pretende confrontá-la com as interpretações e críticas elaboradas por filósofos modernos como Malebranche, Spinoza, Leibniz, Locke, Hume e Kant. Pretende-se assim verificar se a Metafísica e a Noética (teoria do pensamento intelectual) cartesianas conseguem responder extemporaneamente às objeções de seus canônicos interlocutores. Integram-se assim também ao projeto investigações de Metafísica e Noésis em filósofos modernos que discutem, direta ou indiretamente, com o cartesianismo.

Referências Bibliográficas:

Palavras-chave: Filosofia Moderna; Problema mente-corpo; Cartesianismo.

Áreas filosóficas relacionadas: Metafísica; Noética; Teoria do Conhecimento

Eixo Temático 4:

EPISTEMOLOGIA, SEMIÓTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM NO PENSAMENTO HELENÍSTICO-ROMANO

Descrição:

Este eixo temático dedica-se ao estudo das teorias do conhecimento, da lógica e das filosofias da linguagem desenvolvidas no período helenístico-romano (século IV a.C. ao século III d.C.), com ênfase nas contribuições das escolas Estoica, Epicurista, Cética (Pirronismo e Ceticismo Acadêmico) e Neoplatônica. O eixo investiga o problema do critério de verdade (*kriterion tes aletheias*), a natureza das impressões sensoriais e a formação dos conceitos. Examina-se centralmente a teoria do sinal (*semeion*), a distinção estoica entre os significados incorpóreos (*lekta*) e os significantes corpóreos, as teorias sobre a origem e a convenção do uso da linguagem, bem como as estratégias céticas de suspensão do juízo (*epoché*) contra o dogmatismo epistemológico. O eixo abrange análises exegéticas, lógicas e ontológicas da linguagem e da

apreensão do real na Antiguidade Tardia.

Palavras-chave: Filosofia Helenístico-Romana; Epistemologia Antiga; Filosofia da Linguagem; Critério de Verdade (*Kriterion*); Representação Apreensiva (*Phantasia Kataleptike*); Semiótica e Teoria dos Signos; *Lekton* (Incorpóreos); Suspensão do Juízo (*Epoché*); Origem da Linguagem (*Physis* vs. *Nomos*); Antidogmatismo.

Referências Bibliográficas:

Fontes Primárias:

ARRIGHETTI, G. *Epicuro: Opere*. Turim: Einaudi, 1973.

CÍCERO, M. T. *Academica (Questões Acadêmicas)*. Tradução, introdução e notas de José R. Seabra Filho. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2014.

DIÔGENES LAÉRCIOS. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres* (Livro VII: Estoicismo; Livro IX: Ceticismo e Pirronismo; Livro X: Epicurismo). Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UnB, 2008.

EPICTETO. *Discursos (Entretiens)*. Texto estabelecido e traduzido por Joseph Souilhé. Paris: Les Belles Lettres, 1975.

EPICURO. *Carta a Heródoto (sobre a Física e a Teoria do Conhecimento) e Carta a Pitocles*. Em: *Epicuro: Obras Completas*. Tradução de João Quartim de Moraes. São Paulo: Unesp, 2017.

LONG, A. A.; SEDLEY, D. N. *The Hellenistic Philosophers*. Vol. 1: *Translations of the Principal Sources, with Philosophical Commentary*; Vol. 2: *Greek and Latin Texts with Notes and Bibliography*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

LUCRÉCIO. *Da Natureza das Coisas*. Tradução de Luís Cerqueira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

SESXTO EMPÍRICO. *Against the Logicians (Adversus Mathematicos VII–VIII)*. Tradução e edição de Richard Bett. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SESXTO EMPÍRICO. *Outlines of Scepticism (Outlines of Pyrrhonism)*. Edição e tradução de Julia Annas e Jonathan Barnes. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

VON ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta (SVF)*. 4 vols. Leipzig: Teubner, 1903–1924.

Comentários e Estudos:

ALGRA, K. et al. (Eds.). *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ANNAS, J.; BARNES, J. *The Modes of Scepticism: Ancient Texts and Modern Interpretations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

ASMIS, E. *Epicurus' Scientific Method*. Ithaca: Cornell University Press, 1984.

ATHERTON, C. *The Stoics on Ambiguity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BARNES, J. *Logic and the Imperial Stoa*. Leiden: Brill, 1997.

BETT, R. (Ed.). *The Cambridge Companion to Ancient Scepticism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BOBZIEN, S. *Determinism and Freedom in Stoic Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

BRUNSCHWIG, J. *Papers in Hellenistic Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

BURNYEAT, M. (Ed.). *The Skeptical Tradition*. Berkeley: University of California Press, 1983.

FREDE, M. *Essays in Ancient Philosophy* (Especialmente o ensaio "*Stoic Logic*"). Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987.

INWOOD, B. (Ed.). *The Cambridge Companion to the Stoics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LONG, A. A. (Ed.). *Problems in Stoicism*. London: Athlone Press, 1971.

MANETTI, G. *The Theories of the Sign in Classical Antiquity*. Tradução de Christine Richardson. Bloomington: Indiana University Press, 1993.

MATES, B. *Stoic Logic*. Berkeley: University of California Press, 1953.

NÖTH, W. *A Semiótica na Antiguidade* (In: *Panorama da Semiótica*). São Paulo: Annablume, 2008.

PORCHAT PEREIRA, O. *Rumo ao Ceticismo*. São Paulo: Unesp, 2007.

WARREN, J. (Ed.). *The Cambridge Companion to Epicureanism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Áreas filosóficas relacionadas: Epistemologia Antiga (Teoria do Conhecimento); Filosofia da Linguagem; Semiótica Antiga; Lógica e Dialética Antiga; Ontologia e Metafísica dos Incorpóreos; História da Filosofia Antiga.

Eixo Temático 5:

LINGUAGEM, INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA

Descrição:

O eixo temático “Linguagem, Informação e Inteligência”, vinculado à linha “Conhecimento e Linguagem” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFC, reúne pesquisas sobre as relações entre linguagem, lógica, informação, cognição, metafísica e tecnologias computacionais. Seu objetivo é compreender como práticas linguísticas, estruturas inferenciais, arquiteturas conceituais e processos informacionais participam da constituição do significado, da cognição e do conhecimento, bem como investigar as transformações introduzidas nesses domínios pelos sistemas de inteligência artificial. O eixo acolhe pesquisas históricas, sistemáticas, formais e interdisciplinares, tendo como referências autores como Frege, Carnap, Wittgenstein, Sellars e Brandom, além de contribuições contemporâneas da filosofia da informação, da cognição e da tecnologia. Assume-se como hipótese orientadora a informação como diferença, transformação e mudança de estado, isto é, como fluxo. Nesse contexto, o eixo contempla uma metafísica tridimensional da informação, composta pelas dimensões pragmático-inferencial, na qual a informação é compreendida no interior das práticas linguísticas; onto-epistêmica, relativa aos níveis de abstração empregados na modelagem da realidade; e ontológico-processual, na qual processos dinâmicos são tomados como categorias fundamentais. A engenharia conceitual integra-se como método de análise, avaliação e eventual reformulação de conceitos filosóficos, científicos e tecnológicos.

O eixo também investiga sistemas generativos e grandes modelos de linguagem (LLMs), distinguindo processamento de dados, produção linguística e compreensão semântica, sem pressupor a atribuição de intencionalidade, conhecimento ou agência a esses sistemas. Contemplam-se ainda problemas de explicabilidade, confiabilidade epistêmica, desinformação, vieses, privacidade e segurança da informação. Entre os temas de pesquisa possíveis estão: lógica, linguagem e cognição; expressivismo, inferencialismo e normatividade; informação semântica e de processos; metafísica da informação; níveis de abstração e ontologia de processo; engenharia conceitual; cognição corporificada e estendida; mente e computação; fundamentos filosóficos dos grandes modelos de linguagem; agência artificial; epistemologia dos algoritmos; e ética da informação e da inteligência artificial.

Palavras-chave: Filosofia da Linguagem; Filosofia da Informação; Engenharia Conceitual; Lógica; Metafísica; Cognição; Inteligência Artificial.

Referências Bibliográficas:

BAR-HILLEL, Yehoshua; CARNAP, Rudolf. *An Outline of a Theory of Semantic Information*. Cambridge, MA: Research Laboratory of Electronics, Massachusetts Institute of Technology, 1952.

BENDER, Emily M. et al. *On the Dangers of Stochastic Parrots: Can Language Models Be Too Big?* In:

ACM CONFERENCE ON FAIRNESS, ACCOUNTABILITY, AND TRANSPARENCY, 2021. Proceedings [...]. New York: ACM, 2021. p. 610–623.

BRANDOM, Robert B. *Making It Explicit: Reasoning, Representing, and Discursive Commitment*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1994.

BRANDOM, Robert B. *Articulating Reasons: An Introduction to Inferentialism*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2000.

BRANDOM, Robert B. *Between saying and doing: towards an analytic pragmatism*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BURGESS, Alexis; CAPPELEN, Herman; PLUNKETT, David (ed.). *Conceptual Engineering and Conceptual Ethics*. Oxford: Oxford University Press, 2020.

CAPPELEN, Herman. *Fixing Language: An Essay on Conceptual Engineering*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

CHAITIN, Gregory J. *Algorithmic Information Theory*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CHALMERS, David J. What is conceptual engineering and what should it be? *Inquiry*, v. 68, n. 9, p. 2902–2919, 2025. DOI: 10.1080/0020174X.2020.1817141.

CLARK, Andy. *Supersizing the Mind: Embodiment, Action, and Cognitive Extension*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CRAWFORD, Kate. *Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of Artificial Intelligence*. New Haven: Yale University Press, 2021.

CUPANI, A. *Filosofia da tecnologia: um convite*. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

FLORIDI, Luciano. *A Ética da Inteligência Artificial: Princípios, Desafios e Oportunidades*. Curitiba: PUCPRESS, 2024.

FLORIDI, Luciano. *The Philosophy of Information*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

FLORIDI, Luciano. *The Ethics of Information*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FLORIDI, Luciano. *The Logic of Information: A Theory of Philosophy as Conceptual Design*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

FREGE, Gottlob. *The Frege Reader*. Edited by Michael Beaney. Oxford: Blackwell, 1997.

GÄRDENFORS, Peter. *Knowledge in Flux: Modeling the Dynamics of Epistemic States*. Cambridge, MA: MIT Press, 1988.

HECK, Ralph Leal. Informação de processos e sua ontologia: contribuições para uma metafísica tridimensional. *Trans/Form/Ação, Marília*, v. 48, n. 6, e025226, 2025. DOI: 10.1590/0101-3173.2025.v48.n6.e025226.

HECK, Ralph Leal; BRITO, Carlos E. F. de. Conversando com Sellars sobre regras. *Argumentos*, n. 16 (esp.), 2024. pp.120–140.

LEPORE, Ernie; STONE, Matthew. *Imagination and Convention: Distinguishing Grammar & Inference in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

LOSEE, Robert M. *Information from Processes: About the Nature of Information Creation, Use and Representation*. New York: Springer, 2012.

OLIVEIRA, Arlindo L.; FIGUEIREDO, Mário A. T. Artificial intelligence: Historical context and state of the art. In: *Law, Governance and Technology Series*. Cham: Springer International Publishing, 2024. p. 3–24.

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. *Inteligência Artificial: Uma Abordagem Moderna*. Rio de Janeiro: RCT, 2022.

SEIBT, Johanna. Ontology of Process: Reference Framework and Methodological Challenges. *Synthese*, v. 192, n. 8, p. 2387–2421, 2015.

SELLARS, Wilfrid. *Empiricism and the Philosophy of Mind*. Cambridge, MA: Harvard University Press,

1997.

SHANNON, Claude E. A Mathematical Theory of Communication. The Bell System Technical Journal, v. 27, p. 379–423; 623–656, 1948.

VIGNATTI, André. A Máquina da Natureza: Uma perspectiva cronológica da ciência da computação teórica. Curitiba: Ed. do Autor, 2024.

WIENER, Norbert. Cibernética. São Paulo: Perspectiva, 2017.

WINNER, Langdon. The whale and the reactor: a search for limits in an age of high technology. Chicago: The University of Chicago Press, 1986.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações Filosóficas. São Paulo: Fósforo, 2022.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Philosophical Investigations. 4. ed. Translated by G. E. M. Anscombe, P. M. S. Hacker and Joachim Schulte. Chichester: Wiley-Blackwell, 2009.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Sobre a Certeza. São Paulo: Fósforo, 2023.

Áreas filosóficas relacionadas: Filosofia da Linguagem; Filosofia da Lógica; Epistemologia; Filosofia da Informação; Metafísica; Ontologia; Metafilosofia; Filosofia da Mente; Filosofia da Cognição; Filosofia da Tecnologia; Filosofia da Inteligência Artificial.

Eixo Temático 6:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, COGNIÇÃO E SOCIEDADE

Descrição

A pesquisa incide sobre as tecnologias de Inteligência Artificial (IA) hodiernas e seus modos: generativo, agencial, incorporado, geral (super-inteligência ou inteligência artificial geral - IAG). Investiga-se a relação desta "inteligência" com a inteligência humana, bem como com a cognição *latu sensu*. Indaga-se os fenômenos mais salientes de ambos os campos e suas relações, implicações, semelhanças e dissemelhanças. Foca-se primeiramente a história da IA, seus avanços, recuos e estado da arte. Inspeccionam-se aspectos determinantes das estruturas fundacionais físicas e não-físicas de sistemas inteligência artificial. Perscruta-se a *raison d'être* e o *modus operandi* dos *Large Language models*, dos sistemas neurais artificiais com retro propagação informacional por tentativa e erro, alicerçadas em sofisticados processos lógicos e probabilísticos *bayesianos* de operacionalidade algorítmica e natureza exclusivamente digital. Foca-se o problema das apelidadas *black boxes*, simultaneamente determinísticas e *quasi* autônomas, com aparência de mágicas ou de funcionamento inescrutável após o momento inicial de activação. Estudam-se as capacidades e potencialidades destes sistemas não-naturais, actualizados, sendo estes crucialmente equacionados e comparados com redes neurais biológicas, conforme estabelecidas conceitualmente pela neurociência contemporânea. Dá-se saliência, portanto, aos sistemas nervosos centrais *biológicos* com ênfase no cérebro. Mais especificamente, preocupam-nos as relações das redes artificiais e das redes neuronais físicas de modalidade analógica-contínua que integram e sustentam capacidades humanas em termos de funcionalidade: inteligência real (não uma mera *mimesis*), memória, emoção, a autodeterminação deliberada etc. Partindo de identificações e hiatos encontrados nas distintas formas de manifestação de processos de "inteligências" artificiais, por um lado, e faculdades intelectivas humanas, como consciência-de-si ou fenomênica, inteligência racional e lógica (não mero processamento simbólico), entendimento e compreensão, criatividade, sentimento, por outro lado, avaliam-se os impactos cognitivos, científicos, pedagógicos e sociais da produção levada a cabo pelos dois tipos de origem. Espera-se obter uma compreensão filosófica e crítica maximamente detalhada do intercâmbio ou da simbiose cognitiva a ter lugar do encontro das duas atividades a partir desse intercâmbio.

Palavras-chave: inteligência artificial; inteligência biológica; neurociência; cognição biológica; cognição

artificial; mente incorporada, mente estendida.

Referências Bibliográficas

Primárias

Bostrom, N. *Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies*. Oxford. Oxford University Press. 2014.

Bringsjord, S; Naveen, Govindarajulu. (2022 Edition) “Artificial Intelligence”, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Edward N. Zalta & Uri Nodelman (eds.),

Broderick, D. *The Spike: how our lives are being transformed by rapidly advancing technologies*. New York, A Forge Book - Tom Doherty Associates, LLC. 2021.

<https://plato.stanford.edu/archives/fall2022/entries/artificial-intelligence>.

Kaplan, J. (2016). *Artificial intelligence*. Oxford: Oxford University Press.

Putnam, H. (1964). Robots: Machines or artificially created life? *J. Philosophy* 61, pp. 668-691

Russell, S; Norvig, P. (2010). *Artificial Intelligence A Modern Approach*. Prentice Hall. Third Edition

Turing, Allan. (1950). “Computing Machinery and Intelligence”. *Mind*, Vol. 59, No. 236, pp. 433-460.

Complementares

Chalmers, D (1996). *The conscious mind: In search of a fundamental theory*. Oxford University Press.

Chalmers, D. (1995). Absent qualia, fading qualia, dancing qualia. In T. Metzinger (Ed.), *Conscious experience*. Schöningh/ Imprint Academic.

Chella, A; and Manzotti, R (eds. 2007)), *Artificial Consciousness* (Imprint Academic, Exeter.

Gertler, Brie; Shapiro, L. (eds. 2007). *Arguing about the mind*. Routledge.

Moor, J. (1976). “An analysis of the Turing Text”. *Philosophical Studies* 30 pp. 249 257.

O, Holland. (2004), The future of embodied artificial intelligence: Machine consciousness? in *Embodied Artificial Intelligence*, ed. F. Iida Springer, pp. 37-53.

Searle J. *Minds, Brains and Programs*. *Behavioral and Brain Sciences*. 1980. 3: 417–424.

Searle, J. 1992. *The rediscovery of the mind*. Cambridge, MA: MIT Press.

Searle, J. *What Your Computer Can’t Know*. New York. Review of Books, October 9. 2014

Relatórios

AI4People. Ethical framework for a good society: opportunities, risks, principles, and recommendations. Atomium –European Institute for Science, Media and Democracy. <http://www.eismd.eu/wp-content/uploads/2019/02/Ethical-Framework-for-a-Good-AISociety.pdf>. Acessado em abril de 2024.

Future of Life Institute. Ansilomar AI Principles. <https://futureoflife.org/ai-principles/>. 2019. Acessado em Maio 2024.

<https://ai4people.org>. Acessado em Abril 2024.

Programas associados à ANPOF. <https://www.anpof.org.br/anpof/programas-associados>. Consultado fevereiro 2024.

The Declaration on Research Assessment (DORA) recognizes the need to improve the ways in which researchers and the outputs of scholarly research are evaluated. <https://sfedora.org>. Acessado abril 2024.

The Toronto declaration: Protecting the right to equality and non-discrimination in machine learning systems. <https://www.torontodeclaration.org/>. 2018. Acessado em maio 2024.

Eixo Temático 7:

CONHECIMENTO E LINGUAGEM NO IDEALISMO ALEMÃO (INCLUSIVE KANT) E

ARISTÓTELES

Descrição:

Os pensadores do idealismo alemão e Aristóteles desenvolveram teorias extensas e sutis de conhecimento e linguagem. Refletiram sobre as fontes e as estruturas do conhecimento humano, suas possibilidades e limites, o sujeito cognoscente, sobre autoconsciência a autocompreensão, sobre o estatuto epistemológico da lógica e do saber apriorístico em geral, a semântica dos conceitos não-empíricos, a sistematicidade do conhecer, a relação da filosofia com as ciências particulares, sobre categorias, ontologia e metafísica especial, sobre a distinção entre teoria e prática, a historicidade das formas de conhecer e muito mais. O eixo temático “Ética e política no idealismo alemão e Aristóteles” se dedica à pesquisa destes diferentes aspectos.

Bibliografia (selecionada)

Fontes:

Fichte, J.G., A Doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos (trad. Rubens R. Torres Filho), São Paulo 21984.

Hegel, G.W.F., Textos selecionados (trad. Henrique C. de Lima Vaz et alii), São Paulo 1980.

---, Enciclopédia das ciências filosóficas em epítome (trad. Artur Morão), Lisboa 1988.

---, Ciencia de la Lógica (trad. Christian Iber e outros), 3 Vol., Petrópolis 2016-2018.

---, Ciência da lógica. Excertos (trad. A. Werle), São Paulo: Bacarolla 2011.

---, Fenomenologia do Espírito (trad. Paulo Meneses), Vozes 2011.

---, Filosofia da História (trad. Maria Rodrigues), UNB 1999.

Kant, I., Crítica da razão pura (trad. Valerio Rohden, Udo B. Moosburger), São Paulo 21983.

---, Crítica da razão pura (trad. Fernando Costa Mattos), Vozes 2012.

---, Textos selecionados (trad. Tania Maria Bernkopf et alii), São Paulo 21984.

---, Crítica da Faculdade do Juízo, Forense Universitário 2012.

Schelling, F.W.J., Obras escolhidas (trad., Rubens R. Torres Filho), São Paulo 1984.

---, Ideias para uma filosofia da natureza. Prefácio, introdução e aditamento à introdução (ed. bilingue, trad. Carlos Morujão), Lisboa 2001.

---, Sistema do idealismo transcendental (trad. Gabriel Almeida Assumpção), Petrópolis 2024.

---, Da Alma do Mundo: Uma Hipótese da Física Superior para Esclarecimento do Organismo Universal (trad. Márcia C.F. Gonçalves), São Paulo 2024.

Literatura secundária:

Bavaresco, Agemir, Konzen, Paulo, Utz, Konrad, org., Sujeito e liberdade. Investigações a partir do Idealismo Alemão, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013, <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0210-7.pdf>

Bavaresco, Agemir, Pontel, Evandro, Tauchen, Jair, eds., De Kant a Hegel: Leituras e atualizações, Porto Alegre: Editora Fi 2019.

Beckenkamp, Joãozinho, Entre Kant e Hegel, Porto Alegre: EDIPUCRS 2004.

Dudley, Will, Idealismo Alemão, Petrópolis: Vozes 2013.

Iber, Christian Iber, Stolzenberg, Jürgen, Frank, Manfred Frank, A dialética do eu e do não-eu em Fichte e Schelling, Fortaleza: UFC 2007

Kant

- Allison, Henry E., O idealismo transcendental de Kant: Interpretação e defesa, Petrópolis 2024.
- Ferry, Luc, Kant. Uma leitura das três críticas (trad. Karina Jannini), Betrand Brasil 2009.
- Figueredo, Vinícius, Kant e a Crítica da Razão Pura, Zahar 2005.
- Guyer, Paul, org., Kant (trad. Cassiano T. Rodrigues), Ideias e Letras 2009.
- Höffe, Otfried, Immanuel Kant, Martins Ed. 2005.
- , Kant: Crítica da razão pura. Fundamentos da Filosofia Moderna (trad. R. Hofmeister Pich), Loyola 2013.
- Lebrun, Gerard, Kant e o fim da metafísica, Martins Ed. 2002.
- Marques, Ubirajara, Kant e o kantianismo. Heranças e interpretativas, Brasiliense 2009,
- Pascal, Georges, Compreender Kant, Vozes 2005.
- Scruton, Roger, Kant. A brief insight, Sterling 2011.
- Wood, Allen W., Kant. Introdução, Artmed 2008.

Fichte

- Cruz, Juan, Fichte, La subjetividad como manifestación del absoluto, Navarra, Madrid 2003.
- Everett, Charles Carroll, Fichte's Science of Knowledge, La Vergne TN 2008.
- James, David, [Fichte's Social and Political Philosophy](#), Cambridge MA 2011.
- Neuhouser, Frederick, [Fichte's Theory Of Subjectivity](#), Cambridge MA 1991.
- Rockmore, Tom, [New Perspectives on Fichte](#), Amherst NY 1996.
- Volpa, Anthony, J., The Self and the Calling of Philosophy, Cambridge MA 2001.

Schelling

- Gardner, Sebastian, Fichte and Schelling, Oxford, New York 2009.
- Ochoa, Hugo Renato, Libertad y Sistema en Schelling", in: Cuadernos de Filosofía, N° 14, 1996, Universidad de Concepción, 1996, págs. 19-34.
- Ochoa, Hugo Renato, Schelling e a Filosofia da Natureza", in: GAZOLLA, Rachel (org.), Cosmologías. Cinco ensaios sobre filosofia da natureza; Sao Paulo: Ed. Paulus, 2008, pp. 133-191.
- Rey Puente, Fernando, As concepções antropológicas de Schelling, São Paulo 1997.
- Rey Puente, Fernando, Vieira, Leonardo Alves, As Filosofias de Schelling, Belo Horizonte 2005.
- Vieira, Leonadro Alves, Schelling (Filosofia passo-a-passo), Rio de Janeiro 2007.
- Wirth, Jason M., Schelling Now (Studies in Continental Thought), Bloomington, IN 2004.

Hegel

- Baur, Michael, ed., G.W.F. Hegel: Conceitos fundamentais, Petrópolis 2021.
- Beckenkamp, Joãozinho, O jovem Hegel, São Paulo 2009.
- Beiser, Frederic C. (org.), Hegel, Ideias e Letras: São Paulo 2014.
- Borges, Maria de Lourdes, A atualidade de Hegel, Florianópolis 2010.
- Chagas, Eduardo F., Nicolau, Marcos F., Oliveira, Renato A., Reflexões sobre a Fenomenologia do Espírito de Hegel, Fortaleza: UFC 2008
- Inwood, Michael, Dicionário Hegel, Rio de Janeiro 1997.
- Neumann, Hardy, Cubo, Oscar, Bavaresco, Agemir, ed., Hegel e o projeto de uma Enciclopédia Filosófica, Porto Alegre: Editora Fi 2017.
- Nobrega, Francisto Pereira, Compreender Hegel, Petrópolis 2005.
- Salgado, Joaquim Carlos, Horta, José Luíz Borges, Hegel, Liberdade e Estado, Belo Horizonte 2010.
- Hösle, Vittorio, O sistema de Hegel, São Paulo 2008.

Redyson, Deyve, 10 Lições sobre Hegel, Petrópolis, 2011.
Singer, Peter, Hegel (Mestres do pensar), São Paulo 2003.
Taylor, Charles, Hegel. Sistema, Método e Estrutura (trad. Nélío Schneider), São Paulo 2008.

Publicações minhas (seleção):

Kant:

O método da fundamentação da ética em Kant. Em: Revista Dialectus. v.34 (2024), 258 - 274.
Die ursprünglich-synthetische Einheit in Kants Transzendentaler Deduktion der Kategorien. Em: Studia Kantiana, 21 (2023): 71-101.
A liberdade em Kant. Em: Sujeito e liberdade: Investigações a partir do Idealismo alemão, Porto Alegre: EDIPUCRS 2012, p. 44 - 58

Hegel:

Hegel's Metaphilosophical Project. Em: The Relevance of Hegel's Concept of Philosophy: From Classical German Philosophy to Contemporary Metaphilosophy, London: Bloomsbury 2022, 17 - 36.
Filosofia como Autoconhecimento: uma chave argumentativa para compreender o Idealismo de Hegel. Em: Revista Eletrônica de Estudos Hegelianos 16 (2019), 232-246.
Logical Space and Logical Time: Variations on Hegel's "Being-Nothing-Becoming". Em: Veritas (Porto Alegre) 63 (2018), 262-291.
Filosofia enciclopédica e o ciclo do auto-conhecimento: Para uma apreciação crítica da concepção de sistema de Hegel. Em: Hegel y el proyecto de una Enciclopedia Filosófica: Comunicaciones del II Congreso Germano-Latinoamericano sobre la Filosofía de Hegel, Porto Alegre: Editora Fi 2017, 453-472.
Liberdade em Hegel. Em: Veritas (Porto Alegre) 50 (2014), 257-283.
O projeto da "Ciência da Lógica". Em: Revista Eletrônica de Estudos Hegelianos (2012), 43-57.
O que é "ciência"? A resposta da Fenomenologia do Espírito. Em: A noiva do espírito: Natureza em Hegel, Porto Alegre: EDIPUCRS 2010, 75- 82.
A subjetividade na "Ciência da Lógica". Em: Veritas (Porto Alegre) 33 (2010), 116-129.
A questão do método na "Fenomenologia do Espírito". Em: Comemoração aos 200 anos da "Fenomenologia do Espírito", Fortaleza: UFC Edições 2007, 83-104.
O método dialético de Hegel. Em: Veritas (Porto Alegre), 50 (2005), 165-185.

Palavras-chave: Idealismo alemão, conhecimento, linguagem, sujeito, sistema

Áreas filosóficas relacionadas: Epistemologia, racionalismo europeu, empirismo inglês, semântica inferencial

Eixo Temático 8:

PERCEPÇÃO E MEMÓRIA NA FILOSOFIA ANTIGA

Eixo-Temático: Percepção e Memória na Filosofia Antiga

Descrição:

O eixo temático intitulado "Percepção e Memória na Filosofia Antiga" abarca a filosofia grega nascente - dos fisicalistas a Aristóteles - nos temas da cosmologia, epistemologia e ontologia. Temas como mitologia e mistérios iniciáticos gregos entram na pesquisa, na sua relação com a fundamentação das teorias ontoepistemológicas platônicas, no tocante às intercessões das dualidades alma/corpo, sensível/inteligível.

Palavras-chave: Percepção; Epistemologia; Platão; Aristóteles; Fisicalistas

Áreas filosóficas relacionadas: Teoria Platônica das Virtudes, Percepção sensível, Antropologia filosófica, Cosmologia Nascente

Referências:

BERNABÉ, A. Platão e Orfismo: diálogos entre religião e filosofia. São Paulo: Anablume Clássica, 2011.

CROMBIE, I. M. An Examination of Plato's Doctrines. London: Routledge & Kegan Paul, 1971.

GUTHRIE, W. K. A History of Greek Philosophy V: Later Plato and The Academy. Cambridge: University Press, 1968.

HAMLYN, D. W. Sensation and perception. A History of the Philosophy of Perception. New York: Routledge & Keagan, 1961.

MUNIZ, F. A potência da aparência: um estudo sobre o prazer e a sensação nos diálogos de Platão. São Paulo: Anablume Clássica, 2011.

PLATÃO. Fédon. Tradução de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Coimbra: Livraria Minerva, 1988.

Diálogos: Teeteto - Crátilo. Tradução e notas de Carlos Alberto Nunes. 2. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1979.

Górgias. Tradução de Carlos Alberto Nunes. In: Diálogos. 2.ed. Belém:UDUFPA, 2002.

Timeu. Trad. de Maria José Figueiredo. Lisboa: InsTituto Piaget, 2004. SNELL, Bruno. A descoberta do Espírito. Rio de Janeiro: Editora 70, 1997.

Eixo Temático 9:

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA DA LINGUAGEM

Descrição:

O eixo temático “Dimensão Epistemológica da Linguagem”, vinculado à linha de pesquisa “Ética e Filosofia Política” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, reúne pesquisas que investigam a linguagem em suas dimensões ontológica, lógica e epistemológica, considerando-a como elemento constitutivo das formas de compreensão e constituição da realidade. O eixo contempla, entre outros campos, o pensamento filosófico desenvolvido nas tradições medieval ocidental, islâmica e judaica, especialmente no que concerne às articulações entre linguagem, ontologia, lógica, conhecimento, política e religião. Nesse âmbito, incluem-se estudos acerca da natureza da linguagem, bem como de suas relações com a verdade, a realidade, a significação e as formas de conhecimento.

Palavras-chave: Linguagem; Epistemologia; Ontologia

Áreas filosóficas relacionadas: Filosofia da Linguagem; História da Filosofia; Filosofia Medieval

Bibliografia (selecionada)

ABELARDO, Pedro. Lógica para principiantes. In: Coleção Os Pensadores. Trad. Ruy Anfonso da Costa. São Paulo: Abril Cutural, 1973.

_____. Lógica para principiantes. Trad. Carlos Arthur do Nascimento. São Paulo: Paulus, 2005

AGOSTINHO. O Mestre. Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo: Editora Paulus, 2008.

_____. Confissões. Tradução de Maria Luíza Jardim Amarante. São Paulo: Editora Paulus, 1984.

AL-FĀRĀBĪ, Abū Nasr. “Al-Fārābī: el concepto del ser”. Revista de Filosofía. Trad. e not. Rafael Ramón Guerrero. 3ªed. vol. VII, nº 11. Madrid: Editorial Complutense, 1994. pp. 27-49.

_____. El libro de las letras. Trad. introd. e not. de José A. Paredes Gandía, Madrid: Trotta, 2004.

AL-FARABI, Abu Nasr. El libro de las letras: El origen de las palabras, la filosofía y la religión. Trad. Introd. Y not. de José Antonio Paredes Gandía. Madrid: Trotta, 2004.

_____. “Epístola sobre los sentidos del término intelecto”. Revista española de Filosofía Medieval. Trad. e not. Rafael Ramón Guerrero. v.9. Madrid, 2002. pp. 215-223.

_____. Catálogo de las ciencias. Ed. Trad. Angel Gonzales Palencia. Madrid: Imprenta de Estanislao Maestre, 2008a.

BOÉCIO. Comentario segundo a la Isagoge de Porfírio (I, 10-11). Trad. Diego A Seguí. (s/r) Noviembre, 2007.

_____. Escritos: Opuscula Sacra. Trad. Juvenal Savian Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DRUART, Therese Anne. “Al-Fārābī, Emanation, and Metaphysics”. Em. Parviz Morewedge (ed.), Neoplatonism and Islamic Thought, Albany: SUNY Press, 1992.

DUNS SCOT, J. Escritos Filosóficos. Trad. e notas de Carlos Arthur Nascimento e Raimundo Vier. Coleção Os Pensadores. Vol.: Duns Scot/ Ockham. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

DUNS SCOTUS, J. Ordinatio. In: Coleção Os Pensadores. Tradução de: Raimundo Vier e Carlos Arthur Nascimento. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

FARJEAT, Luis Xavier. "La inmortalidad del alma en la Theologia Pseudo Aristotélica y su papel en la filosofia de al-Fārābī". Revista Estudios de Asia y África. México, v. XL, n.3, 2005. págs.577-606.

OCKHAM, Guilherme de. Lógica dos Termos. Trad. Fernando Pio. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. Coleção Pensamento Franciscano.

PORFÍRIO DE TIRO. Isagoge: introdução às Categorias de Aristóteles. Trad. e Introd. E comentário de Bento Silva Santos. São Paulo: Attar, 2002.

TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. Vol.IX. III parte (questões 60-90). São Paulo: Loyola, 2006.

Eixo Temático 10:

FORMAS E SENTIDO NA CONCEPÇÃO PLATÔNICA DE LINGUAGEM

Descrição:

O projeto pretende investigar o estatuto ontoepistemológico das Formas platônicas , dada a vagueza com que costumam ser apresentadas em diálogos como *Fedro*, *Fédon* e *República*. Também pretendemos mostrar que as Formas correspondem ao que, na filosofia da linguagem contemporânea, é chamado de referência, devendo conferir à linguagem seu devido sentido. À luz dessas menções um tanto imprecisas sobre o que são as Formas, propomos guiar a pesquisa orientados pelas seguintes questões: 1) como tais referências (imprecisamente definidas) podem garantir correção às relações de sentido? 2) Seria mesmo plausível atribuir à teoria platônica das Formas um caráter referencialista em relação à linguagem?

A fim de tentarmos responder a essas perguntas, traçaremos um percurso que parte do *Fedro*, mas elege como eixo de análise o *Crátilo* e o *Sofista*, passando pelo *Parmênides*. Isto porque esses diálogos contêm importantes reflexões que conduzem a reformulações à teoria das Formas, de modo a permitir uma apreciação mais cuidadosa a respeito da relação entre realidade e linguagem em Platão. Tais reformulações, por sua vez, são viabilizadas por uma revisão da ontologia e da lógica parmenídias, reiterando assim a forte herança do eleatismo presente no pensamento platônico, mas revelando também algo que defendemos em pesquisa anterior, a saber: a influência que as críticas de Górgias ao projeto eleata exerceram sobre o filósofo.

Palavras-chave: Platão; Formas; Sentido; Referência

Áreas filosóficas relacionadas: Filosofia Antiga; Filosofia da Linguagem

Bibliografia (selecionada)

ADEMOLLO, Francesco. *The Cratylus of Plato: a commentary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. v. 2. Texto grego com tradução ao lado. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

BARNEY, Rachel. *Names and Nature in Plato's Cratylus*. New York: Routledge, 2001.

CASERTANO, Giovanni. *Paradigmas da verdade em Platão*. Tradução de Maria da Graça Gomes de Pina. São Paulo: Loyola, 2010.

CASERTANO, Giovanni. *Il nome della cosa: linguaggio e realtà negli ultimi dialoghi di Platone*. Napoli: Loffredo, 1996.

FREGE, Gottlob. Sobre o sentido e a referência. In: _____. *Lógica e filosofia da linguagem*. Tradução, introdução e notas de Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 2024. p. xx-xx.

GAISER, Konrad. Plato's enigmatic lecture "On the Good". *Phronesis*, Assen, v. 25, n. 1, p. 5-37, 1980.

GATTI, Maria Luisa. *Platone: Cratilo*. Milano: BUR, 2006.

KAHN, Charles H. *Plato and the socratic dialogue: the philosophical use of a literary form*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

KRÄMER, Hans Joachim. *Platone e i fondamenti della metafisica*. Milano: Vita e Pensiero, 1990.

MONTENEGRO, Maria Aparecida Pereira. Górgias e o despertar do sono eleático de Platão. In: HADDAD, Alice Bitencourt et al. (org.). *Poder, persuasão e produção de verdade: a ação dos sofistas*. Rio de Janeiro: Nau; PPGFIL-UFRRJ; FAPERJ, 2018. p. 111-138.

PALUMBO, Lidia. *Il non essere e l'apparenza: sul Sofista di Platone*. Napoli: Loffredo, 1994.

PLATÃO. *Teeteto e Cratilo*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Edição bilíngue. Belém: EDUFPA, 2024.

PLATÃO. *Fedro*. Tradução e apresentação de José Cavalcante de Souza. Edição bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2016.

PLATÃO. *Fédon*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Edição bilíngue. Belém: EDUFPA, 2011.

PLATÃO. *Parmênides*. Tradução de Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. Edição bilíngue. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Loyola, 2003.

PLATÃO. *República*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Edição bilíngue. Belém: EDUFPA, 2016.

PLATÃO. *Sofista e Político*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Edição bilíngue. Belém: EDUFPA, 2024..

REALE, Giovanni. *Para uma nova interpretação de Platão*. Tradução de Marcelo Perine, 2. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

SOUZA, Eliane Christina de. Uma leitura lógico-ontológica do *Sofista*. *Idéias*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 39-57, 2004.

TRABATTONI, Franco. *Essays on Plato's Epistemology*. Leuven: Leuven University Press, 2016. (Ancient and Medieval Philosophy, Series 1, v. 53).

Eixo Temático 11:

GALILEU GALILEI E A PRIMEIRA SEÇÃO DAS CONSIDERAZIONI CIRCA L'OPINIONE COPERNICANA (1615-1616): UMA LEITURA ARISTOTÉLICO-TOMISTA

Descrição:

O projeto investiga o estatuto da Astronomia, a partir da recepção da epistemologia de Tomás de Aquino (1224-1274) no pensamento científico de Galileu Galilei (1564-1642). Argumenta-se, com William Wallace (1918-2015), que Galileu assume uma perspectiva *realista* diante do estatuto epistemológico da astronomia copernicana. A pesquisa toma como referência a primeira seção do texto de Galileu, *Considerações sobre a opinião copernicana* (1615-1616).

Palavras-chave: Astronomia. Epistemologia. Ciência intermediária. Tomás de Aquino. Galileu

Áreas filosóficas relacionadas: Filosofia da Ciência. História da Ciência. Metafísica da Ciência.

Bibliografia (selecionada):

Fontes

AQUINO, Tomás de. *OPERA OMNIA (Corpus Thomisticum)*. Disponível em:

<https://www.corpusthomisticum.org/iopera.html>.

_____. *Suma Teológica*, I. São Paulo: Loyola, 2005.

COPÉRNICO, Nicolau. *As Revoluções dos Orbes Celestes*. 3ª ed. Trad. A. Dias Gomes & Gabriel Domingues. Introdução e notas de Luis Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

FAVARO, Antonio. *Le Opere di Galileo Galilei*. Edizione nazionale a cura di Antonio Favaro. 2 ed., Florença, G. Barbèra, 1929-1939, v. 1-20.

GALILEI, Galileu. *Considerazioni circa l'opinione copernicana*. In: FAVARO, Antonio. *Le Opere di Galileo. Scritture in difesa del sistema copernicano* (Volume V), 1932, p. 351-370. Museo Galileo-Instituto e Museo di Storia della Scienza. Disponível em: <<https://bibdig.museogalileo.it>> - [Digiteca](#).

_____. *Tractatio de Praecognitionibus et Praecognitis and Tractatio de Demonstratione*. Transcribed from latin autograph by William F. Edwards. With an Introduction, notes, and commentary by William A. Wallace. In: *Saggi e Testi* 22. Centro per la Storia della tradizione aristotelica nel Veneto. Padova: Editrice Antenore, 1988 [MS 27].

_____. *Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo: Ptolomaico e copernicano*. Tradução, introdução e notas de Pablo Rubén Mariconda, 2ª ed., São Paulo: Discurso Editorial/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

_____. *Sidereus Nuncius: O mensageiro das estrelas*. 3ª ed. Trad.: Henrique Leitão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

_____. *O Ensaíador*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

_____. *Ciência e Fé: Cartas de Galileu Galilei sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. 2ª ed. revista e ampliada. Trad.: Carlos Arthur R. do Nascimento. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

KEPLER, Johannes. *Apologia pro Tychone contra Ursum*. In: JARDINE, Nicholas. *The Birth of History and Philosophy of Science: Kepler's A Defence of Ticho against Ursus with essays on its provenance and significance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 81-207.

OSIANDER, Andreas. Prefácio ao *De Revolutionibus Orbium Coelestium*, de Copérnico. Tradução e notas de Zeljko Loparic. In: *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Série 3, v. 18, n. 1, p. 253-257, jan.-jun, 2008.

Bibliografia

ASHLEY, Benedict. *The Way toward Wisdom: An interdisciplinary and intercultural introduction to Metaphysics*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 2006.

BERTI, Enrico. *As Razões de Aristóteles*. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

BUCCIANINI, Massimo & CAMEROTA, Michele. *Galileo Galilei: Scienza e religione. Scritti copernicani*. Roma: Donzelli Editore, 2009.

CLAVELIN, Maurice. *La Philosophie Naturelle de Galilée*, Paris: Éditions Albin Michel, 1996.

_____. “A revolução galileana: revolução metodológica ou teórica?” Tradução de Roberto de Andrade Martins. Campinas, SP: CLE- Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência/UNICAMP, (Cadernos de História e Filosofia da Ciência), 1986, p. 35-44.

COSCI, Matteo. “Galileo *alias* Alimberto Mauri e la disputa fiorentina sulla Stella Nuova”. In: ATTI E MEMORIE dell’Accademia Galileiana di Scienze Lettere ed Arti in Padova- Volume CXXXV. Parte III. Memorie della Classe di Scienze Morali Lettre ed Arti. Anno Accademico 2022-2023, p. 111-148.

CROMBIE, Alistair. C. *Augustine to Galileo*, v. I: Science in the Middle Ages 5th to 13th centuries. Englend: Peguin Books, 1969.

_____. *Historia de la Ciência: de San Agustin a Galileo/2-siglos XIII-XVII*. Madrid: Alianza Editorial, 1987.

CROMBIE, Alistair & CARUGO, Adriano. The Jesuits and Galileo’s Idea of Science and Nature. *Annali dell’Istituto e Museo di storia della scienza di Firenze*, 8, 1983.

DE PACE, Anna. *Niccolò Copernico e la fondazione del cosmo eliocentrico: Con testo, traduzione e commentario del Libro I de Le rivoluzioni celesti*. Ricerca, Milan: Bruno Mondadori, 2009.

DRAKE, Stillman. “Galileu”. In: COULSTON, Charles (Org.). *Dicionário de Biografias Científicas*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007, p. 948-960.

DUHEM, Pierre. *Salvar os fenômenos: Ensaio sobre a noção de teoria física de Platão a Galileu*. Tradução de Roberto de Andrade Martins. Campinas, SP: CLE- Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência/UNICAMP, (Cadernos de História e Filosofia da Ciência, Suplemento, v. 3), 1984, p. 5-105.

ELDERS, Léon. *La Philosophie de la Nature de Saint Thomas d’Aquin: La nature, le cosmos, l’homme*. Paris: Pierre Téqui, 1994.

ÉVORA, Fátima R. R. *A Revolução Copernicano-Galileana*. V. 2. 2ª ed. Campinas: UNICAMP-Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 1994.

FANTOLI, Annibali. *Galileu- pelo copernicanismo e pela Igreja*. Trad. de Dom Sergio Braschi. São Paulo: Loyola, 2008.

FINE, Kit. The Question of Realism. *Philosophers' Imprint*, v. 1, n.2, p. 1-30, 2001.

GRANT, Edward. Eccentrics and epicycles in medieval cosmology. In: GRANT, Edward & MURDOCH, John E. (Edited by). *Mathematics and its Applications to Science and Natural Philosophy in the Middle Ages: Essays in honor of Marshall Clagett*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p. 189-214.

HESSE, Mary B. *Ensaio sobre o Conhecimento Científico*. Organização e Introdução de Pietro Gori. Trad. de André Kfoury. Lisboa: Edições Colibri, 2024.

JARDINE, Nicholas. *The Birth of History and Philosophy of Science: Kepler's A Defence of Ticho against Ursus with essays on its provenance and significance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

JARDINE, Nicholas. The Forging of Modern Realism: Clavius and Kepler against the sceptics. In: *Studies in History and Philosophy of Science*, 10: 141-173, 1979.

JARDINE, Nicholas. Galileo's Road to Truth and the Demonstrative Regress. *Studies in History and Philosophy of Science*, 7 (4): 277-318, 1976.

JARDINE, Nicholas & SEGONDS. A Challenge to the Reader: Ramus on *Astrologia* without Hypotheses. In: *Influence of Petrus Ramus*. Basel: Schwabe, 2001, p. 148-266.

KOYRÉ, Alexandre. *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

KUHN, Thomas S. *A Revolução Copernicana*. Trad. Marília Costa Fontes. Lisboa: Edições 70, 2002.

LEITÃO, Henrique. Estudo Introdutório. In: GALILEI, Galileu. *Sidereus Nuncius: O mensageiro das estrelas*. 3ª ed. Trad.: Henrique Leitão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 17-136.

MARICONDA, Pablo R. Notas da Quarta Jornada: [442-489]. In: GALILEU GALILEI. *Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo: Ptolomaico e copernicano*. Tradução, introdução e notas de Pablo Rubén Mariconda, 2ª ed., São Paulo: Discurso Editorial/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004, p. 836-839.

MARICONDA, Pablo R. Lógica, experiência e autoridade na carta de 15 de setembro de 1640 de Galileu a Liceti. In: *Scientiae studia*. Vol. 1, nº 1, 2003, p. 63-73.

MARICONDA, Pablo. R. "A contribuição filosófica de Galileu". In: CARNEIRO, F. L. (Org.). *350 anos dos Discorsi intorno a due nuove scienze de Galileu Galilei*. Rio de Janeiro: Marco Zero/Coppe, 1989. p. 127-137.

WALLACE, William A. *Galileo's Logic of Discovery and Proof: The Background, Content, and Use of His Appropriated Treatises on Aristotle's Posterior Analytics*. Boston Studies in the Philosophy of Science, 137, Dordrecht-Boston-London: Kluwer Academic Publishing, 1992.

_____. *Galileo and his Sources: The Heritage of the Collegio Romano in Galileo's Science*. Princeton: Princeton University Press, 1984.

_____. *Prelude to Galileo: Essays on Medieval and Sixteenth-Century Sources of Galileo's Thought*. Boston Studies in the Philosophy of Science, 62, Dordrecht and Boston: D. Reidel Publishing Company, 1981a.

_____. Galileo and Reasoning *Ex Suppositione*. In: *Prelude to Galileo: Essays on Medieval and Sixteenth-Century Sources of Galileo's Thought*. Boston Studies in the Philosophy of Science, 62, Dordrecht and Boston: D. Reidel Publishing Company, 1981b, p. 129-159.

_____. Introduction. In: GALILEI, Galileu. “Tractatio de Praecognitionibus et Praecognitis and Tractatio de Demonstratione”. Transcribed from latin autograph by William F. Edwards. With an Introduction, notes, and commentary by William A. Wallace. In: *Saggi e Testi* 22. Centro per la Storia della tradizione aristotelica nel Veneto. Padova: Editrice Antenore, 1988, p. XIII-LXXXIX.

_____. Galileo's Pisan studies in science and philosophy. In: MARCHAMER, Peter (Ed.). *The Cambridge Companion to Galileu*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 27-52.

_____. *The Modeling of nature: Philosophy of science and philosophy of nature in synthesis*. The Catholic University of America Press, 1996.

_____. *Natureza e Modelo: Uma síntese de filosofia da ciência e filosofia da natureza*. Campinas, SP: Vide Editorial, 2023.

SHEA, William. *Galileo's Intellectual Revolution: Middle Period, 1610-1632*. New York. Science History Publications, 1972.

SMITH, Wolfgang. *The Quantum Enigma: Finding the Hidden Key*. Peru, Illinois: Sherwood Sugden & Company, 1995.

XAVIER, Caio B. Silva. Uma análise do critério de “experiências sensatas e demonstrações necessárias” em Galileu. In: PERSPECTIVAS, vol. 8, nº 1, 2023, p. 43-71.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

PROCESSO SELETIVO – 2027.1

INGRESSO NO MESTRADO EM FILOSOFIA

ANEXO 6

Eu, XXXXXXXXXXXXX, candidato (a) do Edital 04/2026, portador(a) do documento de identificação nº XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, órgão expedidor: XXXXX, CPF: XXXXXXXXXXXXX Telefone: XXXXXXXXXXXXX, venho requerer a V.Sª atendimento especial para realizar a arguição do processo seletivo, conforme as informações prestadas a seguir.

Local: XXXXXXXX

Data: XXXXXX

Assinatura: XXXXXXXX

Candidato com deficiência:

Auditiva () Física () Visual () Outro tipo de deficiência () Especificar qual _____

Candidato(a) temporariamente com problemas graves de saúde (acidentado, operado, outro caso)

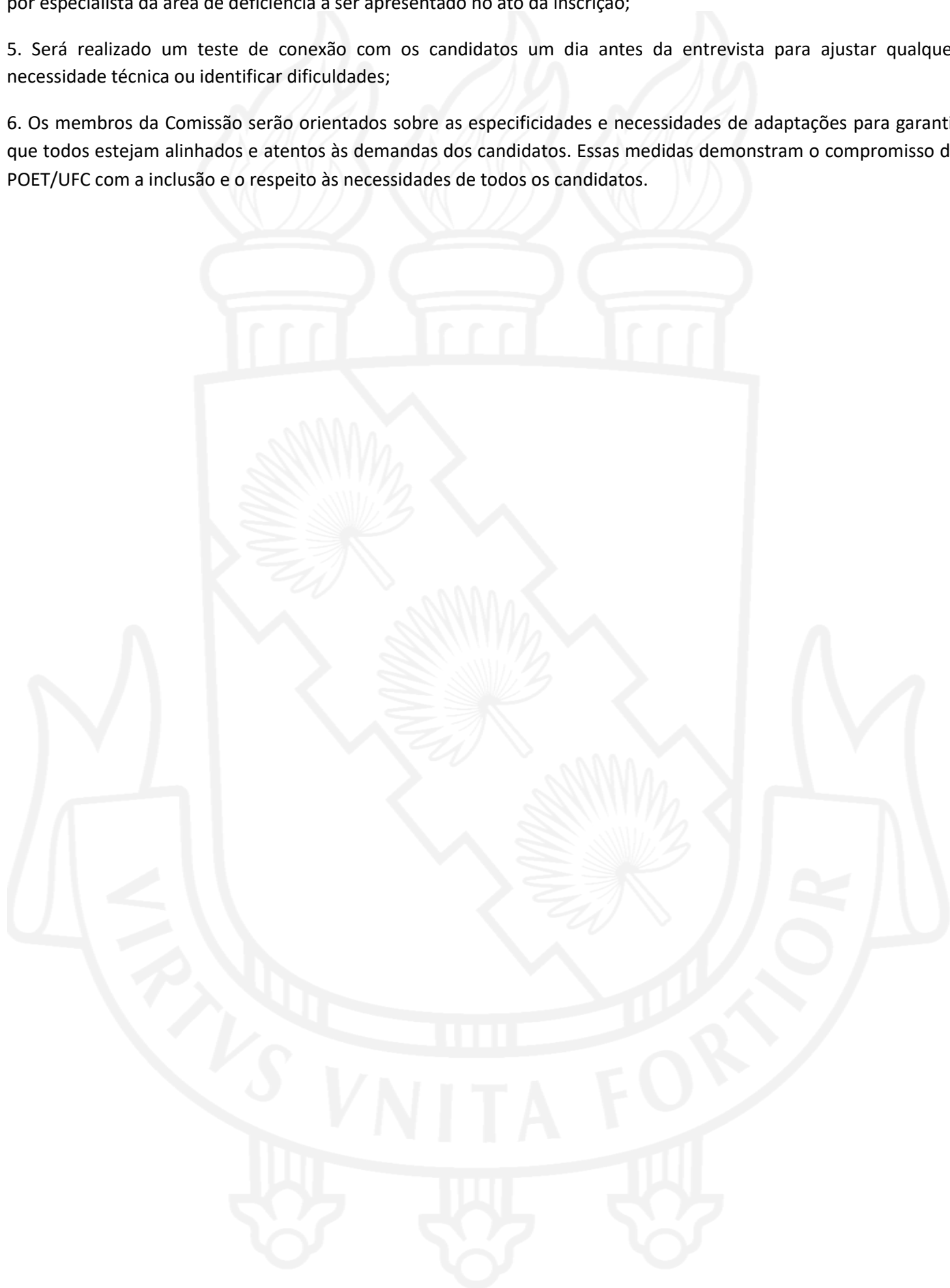
Acidente () Pós-cirúrgico () Acometido por doença () Especificar qual Outro caso () Especificar qual _____

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Para garantir acessibilidade e equidade na seleção de candidatos com deficiência durante as entrevistas do processo seletivo serão adotadas as seguintes medidas:

1. A PPGFILO/UFC entrará em contato com os candidatos que informaram necessidades específicas para confirmar e entender melhor quais adaptações serão necessárias;
2. Para candidatos com deficiência visual será permitido que utilizem tecnologias assistivas, como leitores de tela ou ampliadores; a comissão fará a autodescrição do ambiente da entrevista bem como de seus componentes a fim de promover maior confiança e empatia às necessidades dos candidatos;
3. Para candidatos com deficiência auditiva será disponibilizado um intérprete de Libras, desde que tenha sido solicitado pelo candidato no ato da inscrição; a comissão da entrevista irá falar claramente, em um ritmo adequado, para facilitar a leitura labial ou o entendimento do áudio e ativar a legenda automática;

4. A concessão de tempo adicional necessário para a realização da entrevista será dada mediante parecer emitido por especialista da área de deficiência a ser apresentado no ato da inscrição;
5. Será realizado um teste de conexão com os candidatos um dia antes da entrevista para ajustar qualquer necessidade técnica ou identificar dificuldades;
6. Os membros da Comissão serão orientados sobre as especificidades e necessidades de adaptações para garantir que todos estejam alinhados e atentos às demandas dos candidatos. Essas medidas demonstram o compromisso da POET/UFC com a inclusão e o respeito às necessidades de todos os candidatos.





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
PROCESSO SELETIVO – 2027.1
INGRESSO NO **MESTRADO** EM FILOSOFIA

ANEXO 7 - Declaração de Comprovação de Função (DCF)

Exclusivo para servidores(as) – este documento deve ser assinado pela chefia da unidade.

Nos termos da Portaria nº 10/PRPPG/UFC, de 09 de abril de 2025, declaro, para fins de participação no Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em [nome do programa], que o(a) servidor(a) **[Nome do(a) candidato(a)]**, SIAPE nº **[número do SIAPE]**, integra o quadro de servidores(as) da **[nome da unidade acadêmica/administrativa]**. Declaro, ainda, que a função atualmente exercida pelo(a) referido(a) servidor(a) possui relação direta com a área de conhecimento do Programa supracitado.

[cidade], _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) declarante/Função



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

**INSTITUTO DE FILOSOFIA E ESTUDOS CLÁSSICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
PROCESSO SELETIVO – 2027.1
INGRESSO NO **MESTRADO** EM FILOSOFIA**

ANEXO 8 - TEMAS DAS PROVAS ESCRITAS

1 - ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

1- TECNOLOGIA, PODER E OS LIMITES DA ÉTICA

De que modo, ao longo das variadas tradições filosóficas, as experiências e ferramentas tecnológicas foram compreendidas a partir das relações políticas e a partir de dilemas éticos?

2- MODOS DE COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E POLÍTICA

O que diferencia fundamentalmente as visões da relação entre ética e política prevalentes no mundo clássico e na modernidade?

3 - Qual é a relação fundamental entre moralidade e eticidade no mundo antigo e no mundo moderno?

2 – FILOSOFIA DA LINGUAGEM E CONHECIMENTO

1 - As visões contemporâneas de conhecimento e informação

2 - A análise tradicional do conhecimento e o problema da quarta condição.

3 - Linguagem humana e linguagem de máquina: semântica e sintaxe.